

Ezequiel Camilo da Silva

AS DEZ TRIBOS PERDIDAS DE ISRAEL



**AS
DEZ
TRIBOS
PERDIDAS
DE
ISRAEL**

Ezequiel Camilo da Silva

FICHA TÉCNICA

CAPA: Está ilustrada com uma foto editada disponível na Internet do Monte Gerezim, lugar considerado sagrado pelos samaritanos

DIREITOS AUTORAIS: Os direitos autorais dos textos e temas desenvolvidos estão citados em notas de rodapé e na bibliografia no final do livro.

© 2012 – Ezequiel Camilo da Silva

Todos os Direitos Reservados

Copyright – Louveira – SP - Brasil

E-MAIL: ezequiel.artes@gmail.com

© Ezequiel Camilo da Silva

1ª edição

ISBN:

DL:

Impresso em Portugal / Printed in Portugal

Impresso pela Bubok

Tipologia – Fonte: Garamond corpo 12

AUTOR



Ezequiel Camilo da Silva

É professor licenciado pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo, com Mestrado em História Econômica e Regional. Tem larga experiência em Turismo Internacional, em projetos turísticos ecológicos e é autor do livro “A Conquista da Amazônia”, além de outros livros com temas abrangendo a historiografia bíblica.

***“Enquanto houver vida há esperança, enquanto houver
esperança há sonhos, enquanto houver sonhos haverá
projetos e pesquisas a realizar”***

*

***Levanta-te, resplandece, porque vem a tua luz, e a glória
do SENHOR vai nascendo sobre ti; Isaías 60:1***

ÍNDICE

1 – APRESENTAÇÃO.....	9
2 – CAPÍTULO I – A DIVISÃO DO REINO DE ISRAEL	19
3 – CAPÍTULO II – A BÍBLIA DÁ UMA IMPORTANTE RESPOSTA	27
4 – REFLEXÃO	31
5 – CAPÍTULO III – O REI JOSIAS TENTOU RECONSTRUIR ISRAEL COM SUAS DOZE TRIBOS	35
6 – CAPÍTULO IV - OS SAMARITANOS	39
7 – JESUS E OS SAMARITANOS	45
8 – A MULHER SAMARITANA	49
9 – O BOM SAMARITANA	55
10 – O NOME SAMARITANO PASSOU A SIMBOLIZAR AMOR AO PRÓXIMO	59
11 – OS SAMARITANOS – REMINISCENCIA	61
12 – OS APÓSTOLOS CUMPRIRAM AS ORDENS DE JESUS E PREGARAM O EVANGELHO EM SAMARIA	65
13 – AS RECENTES DESCOBERTAS SOBRE AS DEZ TRIBOS PERDIDAS DE ISRAEL	67
14 – TRADIÇÃO ISRAELITA NA FAMÍLIA REAL AFEGÃ	71
15 – CAPÍTULO VI – RESTAURAÇÃO APÓS O EXÍLIO (ESDRAS E NEEMIAS)	79
16 – AINDA SOBRE AS TRIBOS PERDIDAS	83

17 – JESUS NO ORIENTE ?	87
18 – AINDA SOBRE AS DEZ TRIBOS NA ÍNDIA	91
19 – O POVO LEMBA DO ZIMBABUE E DA ÁFRICA DO SUL	93
20 – VOLTANDO AOS MOTIVOS HISTÓRICOS	95
21 – AS DEZ TRIBOS NO NOVO TESTAMENTO	101
22 – O APOCALÍPSE PREDIZ A RESTAURAÇÃO DAS DOZE TRIBOS DE ISRAEL	107
23 – CONCLUSÃO	109
24 – BIBLIOGRAFIA	111

1 - APRESENTAÇÃO

Esta é uma discussão muito interessante que nos impulsiona na busca de algumas e importantes respostas para tantas perguntas em torno deste que julgamos ser um fascinante tema. Há algum tempo temos citado em outras obras que pesquisamos e publicamos várias referências a estas dez tribos que formavam o Reino do Norte de Israel.

Todas estas referências juntadas de forma organizada, formam um interessante conteúdo, por isso e por outros motivos e objetivos estamos aproveitando esta oportunidade para trazer mais uma contribuição para esta tão interessante discussão. Algumas destas perguntas são: **Onde estão, ou para onde foram estas dez tribos de Israel? Quais as causas do desaparecimento destas tribos? Como ocorreram estes fatos que desencadearam a extinção destas tribos?**

Procuraremos nesta exposição dar algumas respostas fundamentadas em nossas pesquisas e também lançando mão das informações e justificativas que temos encontrado nas Escrituras Sagradas, além dos conhecimentos que acumulamos e ainda estaremos acrescentando as nossas conclusões e reflexões em torno deste importante assunto.

Esta história do desaparecimento das dez tribos de Israel começou desde a formação deste povo com todas suas implicâncias; se inicia, portanto, bem antes da destruição de Samaria em 722 a.C. pelos assírios, naquele cerco que durou mais de dois anos no qual os habitantes da cidade de Samaria, entre aqueles que sobreviveram a este

acontecimento, em torno de 27 mil pessoas¹ foram levados cativos para a Assíria e espalhados entre a cidade de Nínive e outras localidades da Mesopotâmia que faziam parte do grande império assírio. No relato de II Reis temos uma ideia do que ocorreu.

Contudo, os habitantes pobres que viviam em Samaria e nas suas cercanias, eram pobres agricultores e desfavorecidos de bens, portanto não ostentavam nenhum privilégio ficaram nas redondezas de Samaria destruída e arrasada. Entretanto, o rei da Assíria enviou para esta região dominada, muitos colonos estrangeiros para que povoassem esta área conquistada e sendo assim, como consequência se miscigenaram com os israelitas pobres remanescentes do reino do Norte que foi destruído.

Voltando nosso foco sobre os acontecimentos que ocorreram ainda antes da formação do primeiro reino de Israel, somando ainda os mais de dois séculos de história sobre a fundação do Reino de Israel do **Norte**, **considerando este tempo de ocorrências** que já havia passado.

Esta história de idolatria que foi seu envolvimento com os costumes dos povos pagãos, pontilhada pelo afastamento do povo dos caminhos divinos, nos dá um pouco de luz a

¹ - E o rei da Assíria trouxe gente de Babilônia, de Cuta, de Ava, de Hamate e Sefarvaim, e a fez habitar nas cidades de Samaria, em lugar dos filhos de Israel; e eles tomaram a Samaria em herança, e habitaram nas suas cidades. 2 Reis 17:24

respeito do destino de parte deste povo, para que então, possamos assim explicar os motivos que provocaram o sumiço destas **dez tribos**.²

Logo após o reinado de Salomão, quando houve o rompimento da unidade nacional provocado pela opressão na cobrança de pesados impostos durante este reinado. Então, para suprir sua luxuosa e onerosa corte que necessitava de pesados gastos com as despesas na sustentação dos seus palácios, casas e ainda cerca de mil mulheres. Este fator pode ser considerado preponderante na divisão do reino, apesar de ocorrer uma tentativa para manter esta união após a morte do Rei Salomão. Usando uma linguagem mais atual pode se dizer que, enquanto a Tribo de Judá se divertia com as extravagancias cometidas pelo rei Salomão, as dez tribos do norte pagavam a conta.

Todavia, quando os anciãos conselheiros representantes das dez tribos que foram prejudicadas com esta forma de governo se apresentaram ao rei, pedindo uma solução para este problema, além de não serem atendidos foram ridicularizados. Desafortunadamente, eles obtiveram do Rei

² - Estes eram os nomes das dez tribos de Israel que compuseram o Reino de Israel do Norte: Aser, Dã, Enfraim, Gade, Issacar, Naftali, Manassés, Rubem, Simeão e Zebolum. Na distribuição das possessões a tribo de Levi não recebeu nenhum território, então eles permaneceram no templo e nas atividades religiosas em Jerusalém. Enquanto que os dois filhos de José foram contemplados cada um representando uma tribo.

Roboão filho de Salomão, uma amarga resposta que prometia aumentar ainda mais os impostos.³

Infelizmente, não houve outra escolha senão esta alternativa que foi de promover a separação para resolver esta questão conflitante. Esta divisão foi a pior decisão tomada em toda a história desta nação desde as suas origens, entretanto, era algo que já estava arraigado no seio daquele povo desde os tempos dos Juízes em que não havia unidade entre as doze tribos e eles se tornaram fracos perante seus inimigos e muitas vezes eram derrotadas nas guerras e tinham que submeter a servidão de várias nações que outrora tinham sido vencidas no período da conquista de Canã.

As advertências dos profetas, os ensinamentos e as orientações deixadas por Deus através das leis e normas não eram seguidos e cada um resolvia a sua questão da maneira que achava correto.

Dessa forma Israel atravessou um período sombrio no qual as sementes da discórdia, do ódio e das disputas por interesses pessoais e particulares estavam acima dos interesses divinos e da própria nação como um todo, porque naquele período Israel era uma teocracia.⁴ Portanto, a

³ - E o rei lhes respondeu asperamente; porque o rei Roboão deixara o conselho dos anciãos. E falou-lhes conforme o conselho dos jovens, dizendo: Meu pai agravou o vosso jugo, porém eu o aumentarei mais; meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões. 2 Crônicas 10:13-14

⁴ - Teocracia é uma forma de governo dirigida por sacerdotes sob os dogmas e princípios religiosos.

instituição da realeza no Reino de Israel foi uma decisão que não resolveu o problema da desunião, trouxe uma aparente solução temporária que durou apenas três reinados.

Sendo Saul o primeiro rei de Israel, realizou seu reinado contrariando os ensinamentos divinos, dessa forma foi vítima de seus próprios erros e da sua conduta pessoal, colheu os resultados negativos que desencadearam a derrocada do seu reino, dessa forma tudo convergiu para que não desse certo sua administração que teve um catastrófico fim.

Neste cenário de incertezas e humilhação perante seus temíveis e terríveis inimigos filisteus, surgiu Davi um humilde e desconhecido jovem pastor que com apenas uma pedrada certa, no momento certo, matou o gigante Golias que estava desafiando e ofendendo os exércitos de Israel, que se encontrava momentaneamente impotente e incapaz de enfrentar aquela poderosa e desafiadora força militar filisteia.

Com a vitória de Davi veio a esperança, mas encheu de ciúmes e ódio o rei Saul que procurou mata-lo numa campanha estúpida e insana que transcorreu e se estendeu por vários anos. Davi passou boa parte de sua juventude se escondendo nas montanhas tentando se livrar do rei que era também seu sogro, porque Davi havia se casado com Mical,⁵ uma de suas filhas.

⁵ - Então disse Saul: Assim direis a Davi: O rei não tem necessidade de dote, senão de cem prepúcios de filisteus, para se tomar vingança dos inimigos do rei. Porquanto Saul tentava fazer cair a Davi pela mão

O reinado de Saul foi uma tragédia o seu final marcou melancolicamente pela derrota dos exércitos de Israel diante dos filisteus, sendo mortos seus filhos e ele próprio o rei diante deste infortúnio preferiu por fim a sua própria vida.

Dessa forma, no meio deste clima de humilhação, vergonha, dor e muita tristeza entre a nação, Davi assumiu o trono do reino de Israel. Tinha adquirido bastante e suficiente preparo e experiência para a guerra; por paradoxo que pareça boa parte desta preparação tinha sido obtido nas próprias campanhas militares fugindo de seu sogro o rei Saul.

Porem, durante os anos conturbados, além de obter o devido preparo, também conseguiu receber admiração e respeito, até pelos seus inimigos. Era um homem de qualidades exemplares, dotado de vários dons, ficou conhecido como poeta, músico, foi autor das maiorias dos salmos, obediente e temente a Deus.⁶

dos filisteus. E anunciaram os seus servos estas palavras a Davi, e este negócio pareceu bem aos olhos de Davi, de que fosse genro do rei; porém ainda os dias não se haviam cumprido. Então Davi se levantou, e partiu com os seus homens, e feriu dentre os filisteus duzentos homens, e Davi trouxe os seus prepúcios, e os entregou todos ao rei, para que fosse genro do rei; então Saul lhe deu por mulher a sua filha. E viu Saul, e notou que o SENHOR era com Davi; e Mical, filha de Saul, o amava. Então Saul temeu muito mais a Davi; e Saul foi todos os seus dias inimigo de Davi. **1 Samuel 18:25-29**

⁶ - Davi recebeu o título de homem segundo o coração de Deus.

Montou um exército bem preparado e iniciou uma vitoriosa campanha de recuperação do território nacional de Israel, além disso, submeteu vários reinos vizinhos ao seu domínio.

O reinado de Davi não foi somente de vitórias e conquistas, mas também de dor e sofrimento, apesar dos enormes sucessos, o grande inimigo do rei estava na sua própria casa e na sua conduta pessoal que foi marcado pelo seu relacionamento com Bate Seba, neste adultério que teve um desenrolar trágico finalizando um homicídio premeditado pelo próprio rei, com a morte de Urias o marido desta mulher que veio a ser a sua principal esposa dentre as outras que fazia parte de seu conturbado lar.

As conquistas de Davi resultaram no engrandecimento do reino de Israel e fortaleceu sobremaneira a tribo de Judá⁷ e trouxe ciúmes e inveja da parte dos líderes e conselheiros de outras demais tribos.

Era outra semente plantada do ódio que iria aflorar no futuro, foi um dos ingredientes ou componentes que alavancou a separação do reino de Israel.

⁷ - No final da vida de Davi, foi feito um censo em Israel e a Tribo de Judá tinha uma população que correspondia quase a metade de toda a população do Reino de Israel. E Joabe deu ao rei a soma do número do povo contado; e havia em Israel oitocentos mil homens de guerra, que arrancavam da espada; e os homens de Judá eram quinhentos mil homens. **2 Samuel 24:9**

Várias **sementes** foram plantadas no decorrer dos séculos que trouxeram seus resultados anos e décadas mais tarde. Portanto, os erros de Davi, até mesmo seus sucessos foram motivos para gerar ciúmes e até ódio por outras tribos. As intrigas contra Davi chegavam até a acusa-lo de ser um estrangeiro, porque era bisneto de uma mulher moabita, Rute.

Davi fez de Salomão seu sucessor, ele não era o herdeiro legítimo, porque não foi o filho mais velho, do contrário era um dos mais novos, mas foi o escolhido e preferido filho de sua predileta esposa Bate Seba.

A unção de Salomão como sucessor de Davi gerou uma série de distúrbios da parte de seus próprios filhos preteridos, mas que legitimamente tinham mais direitos ao trono do que Salomão, assim foi com Absalão e também com Adonias, ambos reivindicaram o trono, suscitaram revoltas, mas o pouco apoio que receberam apenas consolidou o desejo do rei e de sua esposa Bate Seda em consolidar a sucessão para Salomão que recebeu a incumbência de construir o Templo do Senhor.

Davi silenciou seus inimigos através das armas e de sua sabedoria como um homem que soube tratar com justiça e benevolência seus inimigos vencidos. Sua corte na Cidade de Jerusalém conquistada dos jebuseus era um palácio com inúmeros estrangeiros, contava até com o auxílio dos

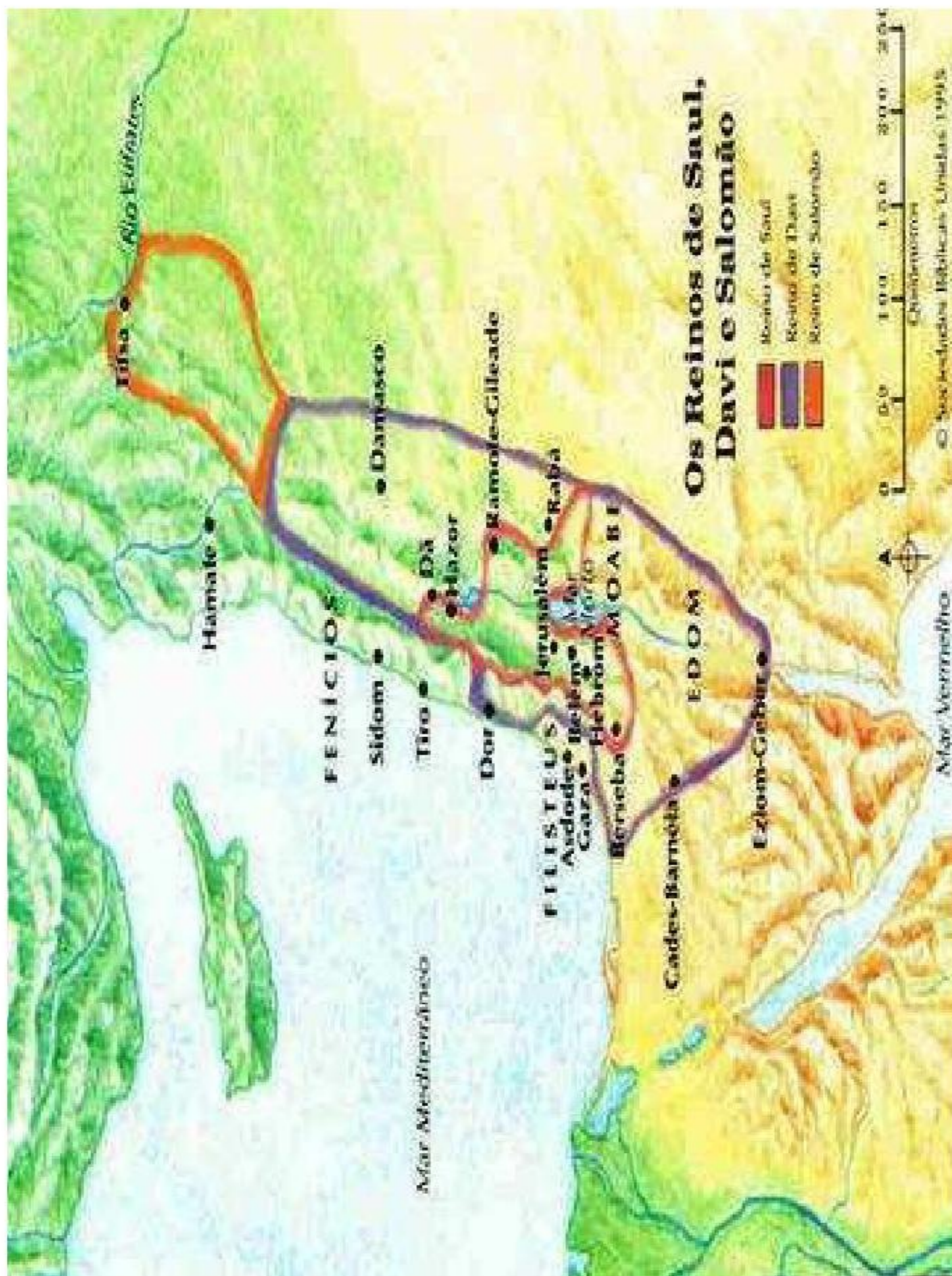
homens de Gate⁸ que eram filisteus mais seus fiéis escudeiros.

As sementes do ódio e das desavenças entre as tribos estavam plantadas e lentamente germinavam.

O reinado de Salomão transformou na maior e a mais plena realização do povo de Israel em toda a sua existência, porém a conduta desse rei não esteve em harmonia com os princípios e ensinamentos divinos. Sua desenfreada paixão pelas mulheres e sua fraqueza e inclinação para a idolatria com o argumento de querer agradar suas mulheres o levou ao afastamento de Deus. **Nesta forma errônea de se comportar lançou outra semente,** que foi a idolatria e a apostasia.

Com rompimento da unidade nacional, a divisão do reino resultando na criação de dois reinos menores e mais fracos. Despertou a cobiça dos seus vizinhos mais fortes. As primeiras consequências vieram rapidamente.

⁸ - Davi viveu mais de dois anos em Gate, entre os filisteus, estranhamente foram seus inimigos, mas foi acolhido por este rei. E todos os seus servos iam a seu lado, como também todos os quereteus e todos os peleteus; e todos os giteus, seiscentos homens que vieram de Gate a pé, caminhavam diante do rei. **2 Samuel 15:18**



CAPÍTULO I

2 - A DIVISÃO DO REINO DE ISRAEL

O resultado da divisão do grande e poderoso reino de Israel foi a formação de dois reinos menores e obviamente mais fracos.

O reino de Judá com duas tribos, a grande e numerosa tribo de Judá e a minúscula tribo de Benjamim.

Com a criação do Reino de Israel do Norte foi instituído seu primeiro rei Jeroboão,⁹ com o pretexto de não permitir que o povo fosse adorar o Senhor no seu Templo em Jerusalém que passou a pertencer ao Reino de Judá.

O objetivo de Jeroboão era econômico, não queria que os recursos financeiros provindos das ofertas não fossem para o Reino de Judá que passou a ser seu inimigo por incrível que pareça, por isso, Jeroboão mandou construir dois altares em Betel e Dã,¹⁰ nestes altares pôs bezerros

⁹ - Jeroboão foi general comandante dos exércitos de Israel no reinado de Salomão.

¹⁰ - E disse Jeroboão no seu coração: Agora tornará o reino à casa de Davi. Se este povo subir para fazer sacrifícios na casa do SENHOR, em Jerusalém, o coração deste povo se tornará a seu senhor, a Roboão, rei de Judá; e me matarão, e tornarão a Roboão, rei de Judá. Assim o rei tomou conselho, e fez dois bezerros de ouro; e lhes disse: Muito trabalho vos será o subir a Jerusalém; vês aqui teus deuses, ó Israel,

esculpidos em ouro e ainda teve a ousadia em dizer que aqueles foram os deuses que tiraram Israel do Egito.

Esta foi uma das mais nefastas sementes da idolatria que foram plantadas no seio de um povo denominado de nação santa, povo escolhido, raça eleita.¹¹

Por algumas vezes Deus chamou seu povo de menina de seus olhos. Agora boa parte deste povo e seu principal líder o próprio, rei estavam mergulhados na idolatria, adorando as divindades estranhas e ídolos pagãos.

Portanto, com este afastamento Israel do Norte perdeu sua identidade de Povo de Deus e assumiu um papel comum de uma nação pagã, voltada para a adoração de outros deuses.

Sem identidade e sem seu relacionamento com Deus Israel do Norte transformou se presa fácil e uma porta aberta para todo tipo de práticas abomináveis.¹²

que te fizeram subir da terra do Egito. E pôs um em Betel, e colocou o outro em Dã. 1 Reis 12:26-29

¹¹ - E vós me sereis um reino sacerdotal e o povo santo. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel. Êxodo 19:6

¹² - E os filhos de Israel fizeram secretamente coisas que não eram retas, contra o SENHOR seu Deus; e edificaram altos em todas as suas cidades, desde a torre dos atalaias até à cidade fortificada. E levantaram, para si, estátuas e imagens do bosque, em todos os altos outeiros, e debaixo de todas as árvores verdes. **II Reis 17: 5 e 6**

Dessa forma se sucederam outros reis deste reino, sempre afastados de Deus e voltados para o culto ao paganismo.

Esta prática chegou ao seu apogeu no reinado de Acabe que transformou Samaria a capital de seu reino no centro de adoração a Baal e Astarote divindades cultuadas pela sua esposa a rainha Jezabel¹³ que era uma sacerdotisa fenícia filha do rei de Sidom.

Ela transformou Samaria num centro de idolatria, mandou construir nesta cidade um templo de adoração a Baal e Astarote e lá ela mandou trazer de sua terra 450 sacerdotes e 400 profetas¹⁴ especialistas nos rituais destas

¹³ - E Acabe, filho de Onri, começou a reinar sobre Israel no ano trigésimo oitavo de Asa, rei de Judá; e reinou Acabe, filho de Onri, sobre Israel, em Samaria, vinte e dois anos. E fez Acabe, filho de Onri, o que era mau aos olhos do SENHOR, mais do que todos os que foram antes dele. E sucedeu que (como se fora pouco andar nos pecados de Jeroboão, filho de Nebate) ainda tomou por mulher a Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios; e foi e serviu a Baal, e o adorou. E levantou um altar a Baal, na casa de Baal que edificara em Samaria. Também Acabe fez um ídolo; de modo que Acabe fez muito mais para irritar ao SENHOR Deus de Israel, do que todos os reis de Israel que foram antes dele. **1 Reis 16:29-33**

¹⁴ - Então disse Elias ao povo: Só eu fiquei por profeta do SENHOR, e os profetas de Baal são quatrocentos e cinquenta homens. 1 Reis 18:22 Agora, pois, manda reunir-se a mim todo o Israel no monte Carmelo; como também os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal, e os quatrocentos profetas de Asera, que comem da mesa de Jezabel. **1 Reis 18:19**

divindades que eram uma grande abominação uma tremenda afronta ao Senhor Deus o verdadeiro e único Deus de Israel.

Os profetas que viveram e foram nativos do Reino do Norte, entre eles: Amós, Oséias, Joel, Jonas e o próprio Isaías que profetizou para os dois reinos, deixaram suas profecias registradas com inúmeros conselhos e advertências além das previsões sobre as consequências do afastamento deste reino dos caminhos do Senhor.

Todavia, estes conselhos e advertências não foram suficientes e de nada adiantaram, para que chegasse o triste fim deste reino foi apenas uma questão de tempo.

O profeta Isaías que viveu nos últimos anos deste reino, presenciou sua derrocada, dessa forma registrou em seu livro os conselhos e a grande afinidade amorosa que Deus tinha por este povo.¹⁵

¹⁵ - Porém tu, ó Israel, servo meu, tu Jacó, a quem elegi descendência de Abraão, meu amigo; Tu a quem tomei desde os fins da terra, e te chamei dentre os seus mais excelentes, e te disse: Tu és o meu servo, a ti escolhi e nunca te rejeitei. Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça. Eis que, envergonhados e confundidos serão todos os que se indignaram contra ti; tornar-se-ão em nada, e os que contenderem contigo, perecerão. Buscá-los-ás, porém não os acharás; os que pelejarem contigo, tornar-se-ão em nada, e como coisa que não é nada, os que guerrearem contigo. Porque eu, o SENHOR teu Deus, te tomo pela tua mão direita; e te digo: Não temas, eu te ajudo. Não temas, tu verme de Jacó, povozinho de Israel; eu te ajudo, diz o SENHOR, e o teu redentor é o Santo de Israel. Eis que farei de ti um trilho novo,

Infelizmente, a respeito do mau comportamento de Israel que ficou demonstrado nestes relatos, por várias vezes descrevendo sua péssima conduta; apesar disso tudo, o Senhor procurou trazer de volta esta nação desviada expressando seu infinito amor e de sua incomensurável misericórdia para com esta gente.

Portanto, Deus demonstrando sua suprema misericórdia pela humanidade, já havia preparado um plano que estava sendo colocado em prática desde a queda do homem no Jardim do Éden, este plano como parte do grande conflito entre Deus e Satanás, havia iniciado nos céus após sua expulsão.

que tem dentes agudos; os montes trilharás e moerás; e os outeiros tornarás como a pragana. Tu os padejarás e o vento os levará, e o redemoinho os espalhará; mas tu te alegrarás no SENHOR e te gloriarás no Santo de Israel. Os aflitos e necessitados buscam águas, e não há, e a sua língua se seca de sede; eu o SENHOR os ouvirei, eu, o Deus de Israel não os desampararei. Abrirei rios em lugares altos, e fontes no meio dos vales; tornarei o deserto em lagos de águas, e a terra seca em mananciais de água. Plantarei no deserto o cedro, a acácia, e a murta, e a oliveira; porei no ermo juntamente a faia, o pinheiro e o álamo. Para que todos vejam, e saibam, e considerem, e juntamente entendam que a mão do SENHOR fez isto, e o Santo de Israel o criou. Apresentai a vossa demanda, diz o SENHOR; trazei as vossas firmes razões, diz o Rei de Jacó. **Isaías 41:8-21**

Agora incluiu a doação do seu próprio filho¹⁶ como o messias prometido que deveria vir para estabelecer o seu reino de amor resgatar a humanidade perdida e por um ponto final neste grande conflito que está registrado no Livro do Apocalipse.¹⁷

Esta batalha citada em Apocalipse, também é descrita por Isaías que faz uma referencia a Satanás descrevendo como um anjo de luz antes de sua queda e expulsão do céu.¹⁸

O profeta Isaías denominou o messias como Emanuel, que significa “Deus Conosco”.¹⁹

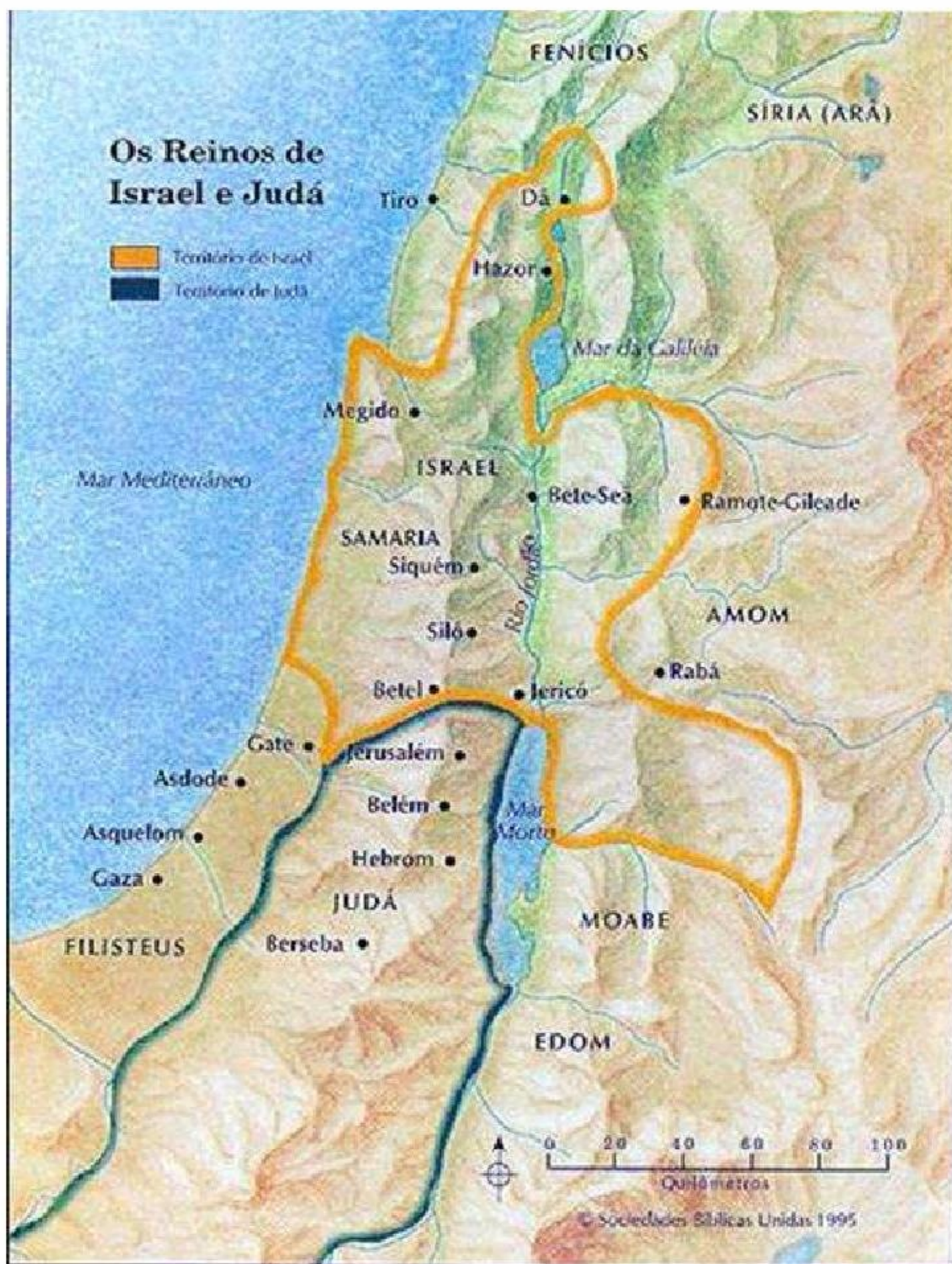
¹⁶ - Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. João 3:16

¹⁷ - E houve batalha no céu; Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhavam o dragão e os seus anjos; **Apocalipse 12:7**

¹⁸ - Como caíste desde o céu, ó estrela da manhã, filha da alva! Como foste cortado por terra, tu que debilitavas as nações! E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, aos lados do norte. Subirei sobre as alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo. E contudo levado serás ao inferno, ao mais profundo do abismo. **Isaías 14:12-15**

¹⁹ - Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, E chamá-lo-ão pelo nome de EMANUEL, Que traduzido é: Deus conosco. Mateus 1:23 - Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel. **Isaías 7:14**

Mapa bíblico – disponível na Internet



CAPÍTULO II

3 - A BÍBLIA DÁ UMA IMPORTANTE RESPOSTA

Um texto nos relatos do II livro dos Reis no capítulo dezessete nos dá uma ideia quase completa que explica de forma objetiva, justificando as razões, motivos e os porquês do desaparecimento destas dez tribos que formavam o reino de Israel do Norte:

Porque sucedeu que os filhos de Israel pecaram contra o SENHOR seu Deus, que os fizera subir da terra do Egito, de debaixo da mão de Faraó, rei do Egito; e temeram a outros deuses.

E andaram nos estatutos das nações que o SENHOR lançara fora de diante dos filhos de Israel, e nos dos reis de Israel, que eles fizeram.

E os filhos de Israel fizeram secretamente coisas que não eram retas, contra o SENHOR seu Deus; e edificaram altos em todas as suas cidades, desde a torre dos atalaias até à cidade fortificada.

E levantaram, para si, estátuas e imagens do bosque, em todos os altos outeiros, e debaixo de todas as árvores verdes.

E queimaram ali incenso em todos os altos, como as nações, que o SENHOR expulsara de diante deles; e

fizeram coisas ruins, para provocarem à ira o SENHOR.

E serviram os ídolos, dos quais o SENHOR lhes dissera: Não fareis estas coisas.

E o SENHOR advertiu a Israel e a Judá, pelo ministério de todos os profetas e de todos os videntes, dizendo: Converti-vos de vossos maus caminhos, e guardai os meus mandamentos e os meus estatutos, conforme toda a lei que ordenei a vossos pais e que eu vos envie pelo ministério de meus servos, os profetas.

Porém não deram ouvidos; antes endureceram a sua cerviz, como a cerviz de seus pais, que não creram no SENHOR seu Deus.

E rejeitaram os seus estatutos, e a sua aliança que fizera com seus pais, como também as suas advertências, com que protestara contra eles; e seguiram a vaidade, e tornaram-se vãos; como também seguiram as nações, que estavam ao redor deles, das quais o SENHOR lhes tinha ordenado que não as imitassem.

E deixaram todos os mandamentos do SENHOR seu Deus, e fizeram imagens de fundição, dois bezerros; e fizeram um ídolo do bosque, e adoraram perante todo o exército do céu, e serviram a Baal.

Também fizeram passar pelo fogo a seus filhos e suas filhas, e deram-se a adivinhações, e criam em agouros; e venderam-se para fazer o que era mau aos olhos do SENHOR, para o provocarem à ira.

Portanto o SENHOR muito se indignou contra Israel, e os tirou de diante da sua face; nada mais ficou, senão somente a tribo de Judá.

Até Judá não guardou os mandamentos do SENHOR seu Deus; antes andaram nos estatutos de Israel, que eles fizeram.

Por isso o SENHOR rejeitou a toda a descendência de Israel, e os oprimiu, e os deu nas mãos dos despojadores, até que os expulsou da sua presença.

Porque rasgou a Israel da casa de Davi; e eles fizeram rei a Jeroboão, filho de Nebate. E Jeroboão apartou a Israel de seguir ao SENHOR, e os fez cometer um grande pecado.

Assim andaram os filhos de Israel em todos os pecados que Jeroboão tinha feito; nunca se apartaram deles;

Até que o SENHOR tirou a Israel de diante da sua presença, como falara pelo ministério de todos os seus servos, os profetas; assim foi Israel expulso da sua terra à Assíria até ao dia de hoje.

2 Reis 17:7-23



Nas escavações realizadas em Nínive foram encontradas muitas provas que confirmam os relatos bíblicos, nesta foto de um auto relevo há uma demonstração do requinte de crueldade com que os assírios tratavam seus prisioneiros de guerra.

4 - REFLEXÃO

Da forma que lemos estes relatos, refletindo um pouco mais sobre estes registros, percebemos a forma de comportamento que apresentou o reino de Israel do Norte ao longo dos seus dois séculos de existência, negando a sua própria formação histórica' como uma nação formada para ser a representante de Deus na Terra, tomou uma direção oposto a estes propósitos.

A destruição do Reino de Israel do Norte conduzindo seus habitantes para o cativeiro assírio, que foi parte do povo que restou do cerco da cidade pôs o fim de um reino e da história de uma nação.²⁰

Esta é a conclusão mais simples e objetiva que se chega de imediato.

Entretanto, os remanescentes do Reino Israel do Norte, que mais tarde se chamou de samaritano sendo o resultado da mistura de colonos de vários povos que foram colocados pelo rei da Assíria para conviver com os remanescentes israelitas.

Deu se a origem a uma nova raça e um novo povo que chamou se de samaritanos.

²⁰ - Com o reino de Israel do Norte destruído e suas extensas áreas passaram ao domínio dos assírios. Enquanto isto ocorria, a vida no reino de Judá foi alterada, vieram privações, por causa dos pesados tributos que era obrigado a pagar aos assírios para serem eventualmente poupados.

Pode se afirmar que das cinzas daquele reino e de suas sementes deixadas nasceu outro povo, os samaritanos.

Este povo que foi formado por nada mais do que aquilo que restou das dez tribos de Israel, portanto os samaritanos ficaram apesar de todas as celeumas e controvérsias como os representantes legítimos e consanguíneos deste reino e por extensão destas dez tribos.

Por isso, quando se perguntar:

Onde estão estas dez tribos perdidas de Israel?

Várias respostas podem ser consideradas, entre elas temos:

- a) Foram levados cativos e se espalharam pelos territórios dos seus dominadores, desaparecendo assim nestas circunstâncias.
- b) Muitos dos israelitas cativos que restaram pereceram nos conflitos entre seus dominadores contra outros povos.
- c) Um grande número desses habitantes, foram mortos pela fome e a peste que assolou a cidade conquistada, por ocasião do cerco de Samaria, talvez a maior parte deste povo, afinal foram três longos anos de cerco.

- d) O Livro apócrifo de Tobias da Bíblia versão vulgata latina, denominada edição católica²¹ de São Jerônimo traz a história de Tobit, narra o retorno de Senaqueribe de sua fracassada campanha em Jerusalém; registra a chegada deste rei em Nínive de forma vingativa ordena a morte de todos os israelitas que fossem encontrados nas ruas desta cidade.²²
- e) Se acaso tivessem ficado vivos alguns israelitas que foram levados cativos, esses se perderam entre outros povos, porque não mais ostentavam sua crença e não tinham mais uma identidade de obediência e fidelidade para com Deus.
- f) Com todas estas afirmações que foram apresentadas resta uma última, aquela que confirma que um número considerável de famílias de todas as dez tribos do extinto reino foram viver no Reino de Judá, fugindo da idolatria e por último dos ataques dos assírios que provocaram sua destruição.

²¹ - Os livros apócrifos não foram considerados inspirados, mas muitos deles são interessantes fontes de informações históricas, entre eles estão partes do Livro de Tobias, dos livros dos Macabeus.

²² - Quando o rei Senaqueribe, fugindo da Judéia ao castigo com que Deus o ferira por suas blasfêmias, mandou assassinar, na sua ira, um grande número de israelitas, Tobit sepultou os seus cadáveres.

5 - CAPÍTULO III

O REI JOSIAS TENTOU RECONSTRUIR ISRAEL COM SUAS DOZE TRIBOS

Josias é considerado pelos teólogos e estudiosos da historiografia bíblica como um dos reis mais consagrados que reinou em Judá,²³ sua administração foi praticamente voltada para observar os princípios das leis e regras que regiam o povo de Israel desde a sua formação como nação ainda sob o comando de Moisés nos tempos de Josué durante a conquista de Canaã.

No decorrer do seu reinado, Josias realizou uma reforma e implantou uma nova ordem nacional, uma delas foi a de incrementar a educação com o ensino da escrita e leitura abrangendo da melhor forma possível todo o Reino de Judá.²⁴ Esta iniciativa foi de uma importância sem precedentes na história de Israel no período em que o Reino de Judá representava esta nação, porque revolucionou o

²³ - Tinha Josias oito anos de idade quando começou a reinar, e reinou trinta e um anos em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Jedida, filha de Adaías, de Bozcate. E fez o que era reto aos olhos do SENHOR; e andou em todo o caminho de Davi, seu pai, e não se apartou dele nem para a direita nem para a esquerda. **2 Reis 22:1-2**

²⁴ - FINKELSTEIN, Israel e SILBERMAN, Neil Asher. A BÍBLIA NÃO TINHA RAZÃO. Girafa Editora Ltda. São Paulo. 2003.

desenvolvimento intelectual deste povo; um dos resultados foi sem dúvidas o surgimento de um considerável número de profetas escritores.

Alguns destes profetas estiveram antes e durante o cativeiro de Babilônia, podemos citar entre eles: Ezequiel, Daniel, Jeremias, Ageu e Zacarias. Esta forma de administrar trouxe ao povo de Judá novos horizontes para as crianças e jovens que aprenderam mais cedo a dominar a escrita e a leitura. Esta é uma explicação que justifica o grande número de escribas que existia no reino de Judá por ocasião do cativeiro da Babilônia, tornando a uma nação mais culta e melhor preparada.

Criou as condições para o aparecimento dos essênios e da existência de um considerável grupo destes intelectuais no período em que Jesus realizou seu ministério.

O livro intitulado de: **“A Bíblia Não Tinha Razão”**, traduzido e editado para o português, que foi lançado no Brasil em 2003, cuja denominação contém apenas uma frase provocativa em relação a outra obra sobre arqueologia bíblica, que foi escrito bem antes com título de: **“. . . E a Bíblia Tinha Razão”**. Na realidade a tradução correta para esta obra é: **“A Bíblia Desenterrada”**, é uma obra fascinante, apesar de questionar alguns fatos da época da conquista de Canaã comandada por Josué, nos traz uma pesquisa muito interessante sobre o período do Rei Josias e do período que se segue pós-cativeiro babilônico, de acordo com as escavações e descobertas arqueológicas. Continuando a nossa abordagem sobre o reinado de Josias,

observamos que o cumprimento das ordenanças descritas na lei era uma questão de honra nacional.

Esta reforma realizada por este rei evitou o afastamento definitivo do povo de Judá dos princípios divinos e desviou esta nação da idolatria que havia ocorrido com os seus irmãos do reino do norte provocando sua ruína e destruição.

Com o desaparecimento o reino do norte, o rei Ezequias convocou os remanescentes das dez tribos que compunham este reino; da mesma forma, Josias também tomou semelhante iniciativa, tentou agrupar estes remanescentes das tribos de Israel, não eram muitas as famílias representantes de cada tribo, porém algumas delas haviam fugido do Reino de Israel do Norte por ocasião do cerco de Samaria e da invasão dos assírios.

Todavia, uma parte considerável dessas famílias já vivia no Reino de Judá desde a divisão do reino quando Joroboão adotou o culto aos bezerros de outro. Embora sendo uma iniciativa louvável, mas esta tentativa não logrou êxito, porque era apenas uma pequena amostragem ou um tipo de confederação que reunia as famílias que representavam as doze tribos de Israel.²⁵

²⁵ - E foram a Hilquias, sumo sacerdote, e deram o dinheiro que se tinha trazido à casa de Deus, e que os levitas, que guardavam a entrada tinham recebido da mão de Manassés, e de Efraim, **e de todo o restante de Israel**, como também de todo o Judá e Benjamim, e dos habitantes de Jerusalém. 2 Crônicas 34:9 Ide, consultai ao SENHOR por mim, **e pelos que restam em Israel** e em Judá, sobre as palavras deste livro que se achou; porque grande é o furor do

Como resultado destes esforços, representantes de todas as tribos estavam vivendo entre o povo de Judá. O capítulo inteiro de *II Reis 23* nos dá uma ideia das realizações de Josias com rei reformador de Israel, promoveu novamente a celebração da Páscoa que havia sido deixado de ser celebrada por algumas dezenas de anos.²⁶

Uma amostragem que confirma este fato ocorreu quatrocentos anos mais tarde após o retorno do cativo, uma anciã profetiza chamada Ana da tribo de Aser, tinha por costume ficar orando no templo e na ocasião em que Jesus foi levado para ser apresentado, àquela mulher teve o privilégio de ver Jesus ainda bebê com apenas oito dias após seu nascimento.²⁷

SENHOR, que se derramou sobre nós; porquanto nossos pais não guardaram a palavra do SENHOR, para fazerem conforme a tudo quanto está escrito neste livro. 2 Crônicas 34:21 - E Josias tirou todas as abominações de todas as terras que eram dos filhos de Israel; e a **todos quantos se achavam em Israel** obrigou a que servissem ao SENHOR seu Deus. Enquanto ele viveu não se desviaram de seguir o SENHOR, o Deus de seus pais. 2 Crônicas 34:33

²⁶ - Nunca, pois, se celebrou tal páscoa em Israel, desde os dias do profeta Samuel; nem nenhum rei de Israel celebrou tal páscoa como a que celebrou Josias com os sacerdotes, e levitas, **e todo o Judá e Israel, que ali se acharam**, e os habitantes de Jerusalém. 2 Crônicas 35:18

²⁷ - E estava ali a profetisa Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Esta era já avançada em idade, e tinha vivido com o marido sete anos, desde a sua virgindade; Lucas 2:36

6 - CAPÍTULO IV

OS SAMARITANOS

Concluimos segundo nossas considerações fundamentadas nos relatos bíblicos, de que os samaritanos permaneceram como remanescentes, apesar de tudo, são os que sobraram das dez tribos de Israel.

Lembrando que grande parte deste período de quase duzentos anos de existencia do Reino de Israel do Norte, estas duas nações conviveram em conflito, foram portanto inimigas, apesar de pertencerem a uma única nação formada por Moisés sob as orientações divinas.

Por isso, os judeus passaram a encarar os samaritanos ainda mais como ferrenhos inimigos, fazendo todo tipo de discriminação e passando a odiá-los de forma aberta e assintosa.

O adjetivo pátrio “samaritano” é derivado da cidade de Samaria, cujo nome veio de “Semer” o antigo proprietário deste monte onde a cidade foi construída pelo Rei Onri o pai do Rei Acabe, sobre esta elevação.

Tornou se a capital do Reino de Israel do Norte até a sua destruição pelos Assírios em 722 a.C.

No tempo de Cristo o nome Samaria era designado para a província que incorporava a antiga cidade de Samaria mais a região da sua circunvizinhança.

Com a extinção do reino do norte de Israel pelos assírios após dominarem e destruírem esta cidade, fazendo os

israelitas do norte seus cativos, tanto o rei como os seus maiores.

Além do mais, trouxeram colonos para povoar a terra desolada do reino extinto de Israel, onde havia permanecido apenas algumas famílias constituídas por pessoas pobres e agricultores indefesos.

Com o passar dos anos surgiu uma nova formação étnica como consequência da miscigenação dos colonos com os remanescentes israelitas, este resultado foi constituída a formação dos samaritanos. *(II Reis 17: 24 a 34)*²⁸

²⁸ E o rei da Assíria trouxe gente de Babilônia, de Cuta, de Ava, de Hamate e Sefarvaim, e a fez habitar nas cidades de Samaria, em lugar dos filhos de Israel; e eles tomaram a Samaria em herança, e habitaram nas suas cidades. E sucedeu que, no princípio da sua habitação ali, não temeram ao SENHOR; e o SENHOR mandou entre eles, leões, que mataram a alguns deles. Por isso falaram ao rei da Assíria, dizendo: A gente que transportaste e fizeste habitar nas cidades de Samaria, não sabe o costume do Deus da terra; assim mandou leões entre ela, e eis que a matam, porquanto não sabe o culto do Deus da terra. Então o rei da Assíria mandou dizer: Levai ali um dos sacerdotes que transportastes de lá; e vá e habite lá, e ele lhes ensine o costume do Deus da terra. Veio, pois, um dos sacerdotes que transportaram de Samaria, e habitou em Betel, e lhes ensinou como deviam temer ao SENHOR. Porém cada nação fez os seus deuses, e os puseram nas casas dos altos que os samaritanos fizeram, cada nação nas cidades, em que habitava. E os de babilônia fizeram Sucote-Benote; e os de Cuta fizeram Nergal; e os de Hamate fizeram Asima. E os aveus fizeram Nibaz e Tartaque; e os sefarvitas queimavam seus filhos no fogo a Adrameleque, e a Anameleque,

Aquele povo na qual a formação foi constituída na mistura de várias raças e etnias passou a adorar várias divindades e também fizeram um templo ao Senhor Deus de Israel.

Para os judeus esta nova raça era como uma escória poluída e contaminada, que deveria ser evitada a qualquer custo.

Com a extinção do Reino de Judá pelos caldeus e a transformação daqueles antigos reinos numa província dominada pelos babilônicos, trouxe uma forma de acomodação ou adaptação dos samaritanos a uma nova ordem política e social.

Eles se constituíram como um povo com uma estrutura mais sólida em relação aos outros agrupamentos que eram formados por colonos e remanescentes do extinto Reino de Judá.

Após algumas dezenas de anos, um grupo considerável de judeus retornou do cativeiro babilônico, ordenados por

deuses de Sefarvaim. Também temiam ao SENHOR; e dos mais baixos do povo fizeram sacerdotes dos lugares altos, os quais lhes faziam o ministério nas casas dos lugares altos. Assim temiam ao SENHOR, mas também serviam a seus deuses, segundo o costume das nações dentre as quais tinham sido transportados. Até ao dia de hoje fazem segundo os primeiros costumes; não temem ao SENHOR, nem fazem segundo os seus estatutos, segundo as suas ordenanças, segundo a lei e segundo o manda-mento que o SENHOR ordenou aos filhos de Jacó, a quem deu o nome de Israel. 2 Reis 17:24-34

Ciro o Grande,²⁹ cumprindo assim as profecias bíblicas, para restaurar as muralhas de Jerusalém e reconstruir o Templo do Senhor.

Os samaritanos sentiram incomodados e até enciumados, então passaram a fazer oposição aos judeus que haviam retornado.

Nos relatos bíblicos temos uma ideia desta ocorrência: Logo após o retorno do cativo Sambalate que era uma espécie de governador dos samaritanos fez oposição aos judeus que estavam reconstruindo as muralhas de Jerusalém e o templo.

Os detalhes deste registro se encontram nos textos do *Livro de Neemias 2: 19*

O que ouvindo Sambalate, o horonita, e Tobias, o servo amonita, e Gesém, o árabe, zombaram de nós, e

²⁹ - Para que se cumprisse a palavra do SENHOR, pela boca de Jeremias, até que a terra se agradasse dos seus sábados; todos os dias da assolação repousou, até que os setenta anos se cumpriram. Porém, no primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia (para que se cumprisse a palavra do SENHOR pela boca de Jeremias), despertou o SENHOR o espírito de Ciro, rei da Pérsia, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como também por escrito, dizendo: Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O SENHOR Deus dos céus me deu todos os reinos da terra, e me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém, que está em Judá. Quem há entre vós, de todo o seu povo, o SENHOR seu Deus seja com ele, e suba. 2 Crônicas 36:21-23

desprezaram-nos, e disseram: Que é isto que fazeis? Quereis rebelar-vos contra o rei?

Neemias 4:3 - E estava com ele Tobias, o amonita, e disse: Ainda que edifiquem, contudo, vindo uma raposa, derrubará facilmente o seu muro de pedra.

Neemias 4:7 - E sucedeu que, ouvindo Sambalate e Tobias, e os árabes, os amonitas, e os asdoditas, que tanto ia crescendo a reparação dos muros de Jerusalém, que já as roturas se começavam a tapar, iraram-se sobremodo, E ligaram-se entre si todos, para virem guerrear contra Jerusalém, e para os desviarem do seu intento.

Porém nós oramos ao nosso Deus e pusemos uma guarda contra eles, de dia e de noite, por causa deles.

Então disse Judá: Já desfaleceram as forças dos carregadores, e o pó é muito, e nós não poderemos edificar o muro.

Disseram, porém, os nossos inimigos: Nada saberão disto, nem verão, até que entremos no meio deles, e os matemos; assim faremos cessar a obra.

E sucedeu que, vindo os judeus que habitavam entre eles, dez vezes nos disseram: De todos os lugares, tornarão contra nós.

Então pus guardas nos lugares baixos por detrás do muro e nos altos; e pus ao povo pelas suas famílias com

as suas espadas, com as suas lanças, e com os seus arcos.

E olhei, e levantei-me, e disse aos nobres, aos magistrados, e ao restante do povo: Não os temais; lembrai-vos do grande e terrível Senhor, e pelejai pelos vossos irmãos, vossos filhos, vossas mulheres e vossas casas.

E sucedeu que, ouvindo os nossos inimigos que já o sabíamos, e que Deus tinha dissipado o conselho deles, todos voltamos ao muro, cada um à sua obra.

E sucedeu que, desde aquele dia, metade dos meus servos trabalhava na obra, e metade deles tinha as lanças, os escudos, os arcos e as couraças; e os líderes estavam por detrás de toda a casa de Judá. Neemias 4:8-16

Estes relatos que registramos através destes textos são dramáticos e demonstrava o grau de belicosidade que havia entre estas duas nações, que apesar de todas as controvérsias e contratempos eram originárias de um mesmo povo, o antigo Israel.

Este relacionamento conflituoso entre os remanescentes das dez tribos perdidas de Israel, os samaritanos, se estendeu por quatro séculos até o nascimento e ministério de Jesus.

7 - JESUS E OS SAMARITANOS

Durante o seu ministério terrestre Jesus esteve vários vezes entre os samaritanos, em alguns episódios, estes momentos foram de extrema importância para a sua missão, Cristo aproveitou bem estes momentos e fez de forma única, com amor e demonstrando toda sua misericórdia para com este povo. O primeiro e mais significativo destas ocorrências, sucedeu bem no início do seu ministério, vejamos o que diz o relato em Lucas:

E aconteceu que, completando-se os dias para a sua assunção, manifestou o firme propósito de ir a Jerusalém.

E mandou mensageiros adiante de si; e, indo eles, entraram numa aldeia de samaritanos, para lhe prepararem pousada,

Mas não o receberam, porque o seu aspecto era como de quem ia a Jerusalém.

E os seus discípulos, Tiago e João, vendo isto, disseram: Senhor, queres que digamos que desça fogo do céu e os consuma, como Elias também fez?

Voltando-se, porém, repreendeu-os, e disse: Vós não sabeis de que espírito sois.

Porque o Filho do homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las. E foram para outra aldeia. Lucas 9:51-56

Neste último verso temos o pronunciamento de Jesus que traduzia bem os objetivos de sua missão que foi buscar e salvar os que haviam perdido.

Os samaritanos era parte das dez tribos desaparecidas de Israel, então como eram as ovelhas pedidas, por isso a missão de Jesus tinha um objetivo primordial, resgatar este povo.

OS DEZ LEPROSOS

Numa desta ocasião em que Cristo se encontrava realizando sua missão terrestre, ensinando e curando os enfermos, esteve em Samaria e lá deparou com um grupo de dez leprosos que foram contemplados por mais um milagre, mas receberam ordens de Jesus para se apresentarem ao sumo sacerdote para revelar que haviam sido curados por Jesus. Entretanto, ao realizar este milagre libertando estes homens desta terrível enfermidade, foi surpreendido com a presença de apenas um destes homens que ao ser curado, voltou porque queria ver Jesus e agradecer por esta preciosa dádiva recebida.

Ao encontrar Jesus, com muita alegria e em regozijo por estar curado, Jesus lhe perguntou a respeito dos demais homens e ficou admirado pela manifestação de gratidão de apenas uma pessoa; o mais importante nesta história é que este personagem era também um samaritano.

Portanto, tinha sido uma das ovelhas abandonada das dez tribos perdidas de Israel que havia encontrado o caminho da salvação através de Jesus. Segue o relato:

E aconteceu que, indo ele a Jerusalém, passou pelo meio de Samaria e da Galiléia;

E, entrando numa certa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez homens leprosos, os quais pararam de longe;

E levantaram a voz, dizendo: Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós.

E ele, vendo-os, disse-lhes: Ide, e mostrai-vos aos sacerdotes. E aconteceu que, indo eles, ficaram limpos.

E um deles, vendo que estava são, voltou glorificando a Deus em alta voz;

E caiu aos seus pés, com o rosto em terra, dando-lhe graças; e este era samaritano.

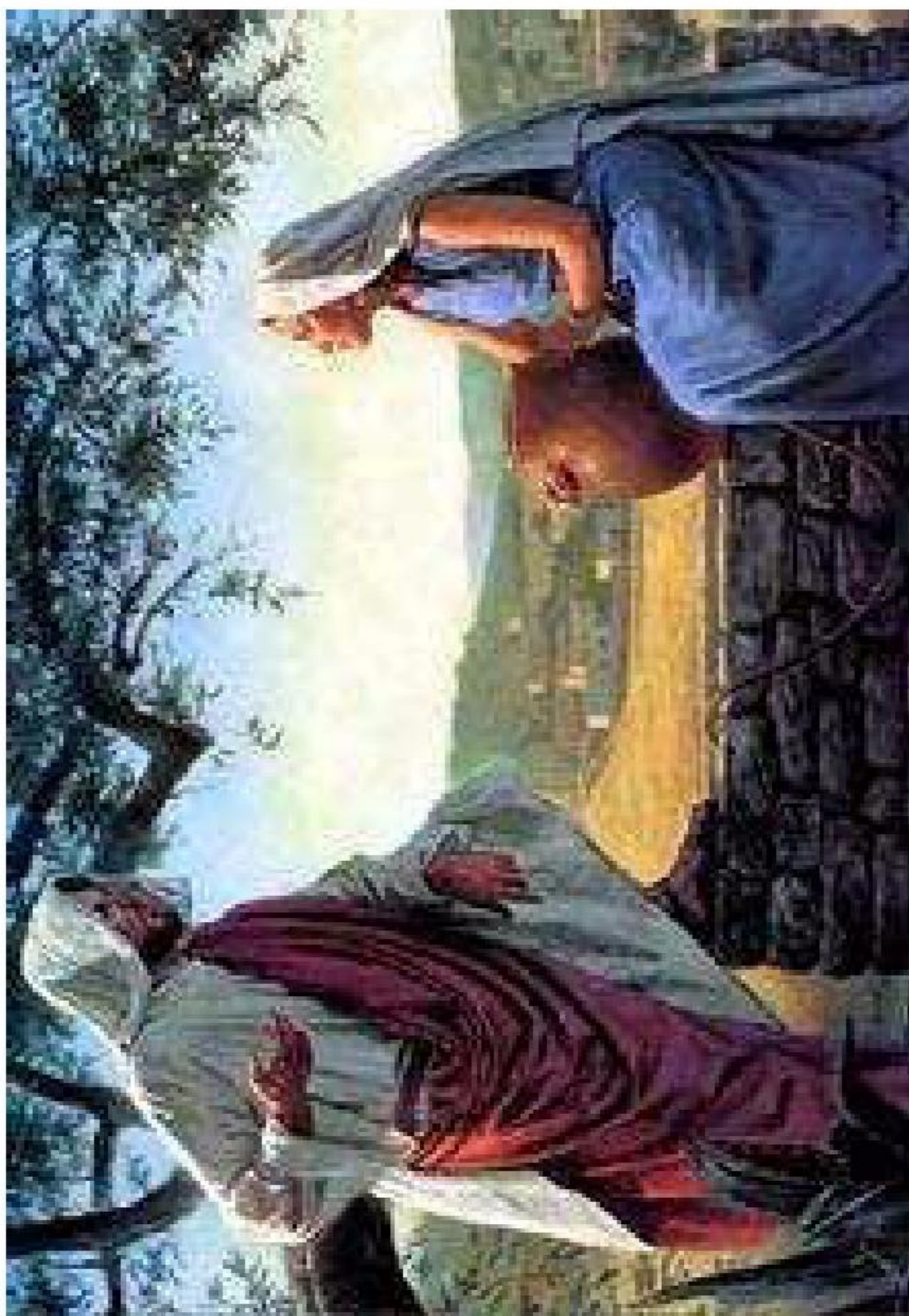
E, respondendo Jesus, disse: Não foram dez os limpos? E onde estão os nove?

Não houve quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro?

E disse-lhe: Levanta-te, e vai; a tua fé te salvou.

Lucas 17:11-19

A mulher samaritana – ilustração disponível na Internet



8 - A MULHER SAMARITANA

O carinho que Jesus cultivava pelos samaritanos ficou demonstrado mais uma vez, quando em outra ocasião ele determinou aos seus discípulos que era-lhe necessário passar por Samaria.

Naqueles momentos, Jesus teve um dos encontros mais importantes e significativos de sua missão. Ao passar por Samaria próximo a Sicar ele encontrou com uma mulher ao lado de um poço, que o patriarca Jacó havia perfurando há quase dois mil anos antes daquele evento. Segue o relato bíblico.

Deixou a Judéia, e foi outra vez para a Galiléia.

E era-lhe necessário passar por Samaria.

Foi, pois, a uma cidade de Samaria, chamada Sicar, junto da herdade que Jacó tinha dado a seu filho José.

E estava ali a fonte de Jacó. Jesus, pois, cansado do caminho, assentou-se assim junto da fonte. Era isto quase à hora sexta.

Veio uma mulher de Samaria tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber.

Porque os seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida.

Disse-lhe, pois, a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana? (porque os judeus não se comunicam com os samaritanos).

Jesus respondeu, e disse-lhe: Se tu conheceras o dom de Deus, e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva.

Disse-lhe a mulher: Senhor, tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo; onde, pois, tens a água viva?

És tu maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu o poço, bebendo ele próprio dele, e os seus filhos, e o seu gado?

Jesus respondeu, e disse-lhe: Qualquer que beber desta água tomará a ter sede;

Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna.

Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa água, para que não mais tenha sede, e não venha aqui tirá-la.

Disse-lhe Jesus: Vai, chama o teu marido, e vem cá.

A mulher respondeu, e disse: Não tenho marido. Disse-lhe Jesus: Disseste bem: Não tenho marido;

Porque tiveste cinco maridos, e o que agora tens não é teu marido; isto disseste com verdade.

Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és profeta.

Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar.

Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me que a hora vem, em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai.

Vós adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos porque a salvação vem dos judeus.

Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem.

Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.

A mulher disse-lhe: Eu sei que o Messias (que se chama o Cristo) vem; quando ele vier, nos anunciará tudo.

Jesus disse-lhe: Eu o sou, eu que falo contigo.

E nisto vieram os seus discípulos, e maravilharam-se de que estivesse falando com uma mulher; todavia nenhum lhe disse: Que perguntas? ou: Por que falas com ela?

Deixou, pois, a mulher o seu cântaro, e foi à cidade, e disse àqueles homens:

Vinde, vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Porventura não é este o Cristo?

Saíram, pois, da cidade, e foram ter com ele.

E entretanto os seus discípulos lhe rogaram, dizendo: Rabi, come.

Ele, porém, lhes disse: Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis.

Então os discípulos diziam uns aos outros: Trouxe-lhe, porventura, alguém algo de comer?

Jesus disse-lhes: A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra.

Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que eu vos digo: Levantai os vossos olhos, e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa.

E o que ceifa recebe galardão, e ajunta fruto para a vida eterna; para que, assim o que semeia como o que ceifa, ambos se regozijem.

Porque nisto é verdadeiro o ditado, que um é o que semeia, e outro o que ceifa.

Eu vos enviei a ceifar onde vós não trabalhastes; outros trabalharam, e vós entrastes no seu trabalho.

E muitos dos samaritanos daquela cidade creram nele, pela palavra da mulher, que testemunhou: Disse-me tudo quanto tenho feito.

Indo, pois, ter com ele os samaritanos, rogaram-lhe que ficasse com eles; e ficou ali dois dias.

E muitos mais creram nele, por causa da sua palavra.

E diziam à mulher: Já não é pelo teu dito que nós cremos; porque nós mesmos o temos ouvido, e sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo.

E dois dias depois partiu dali, e foi para a Galiléia.

João 4:3-43

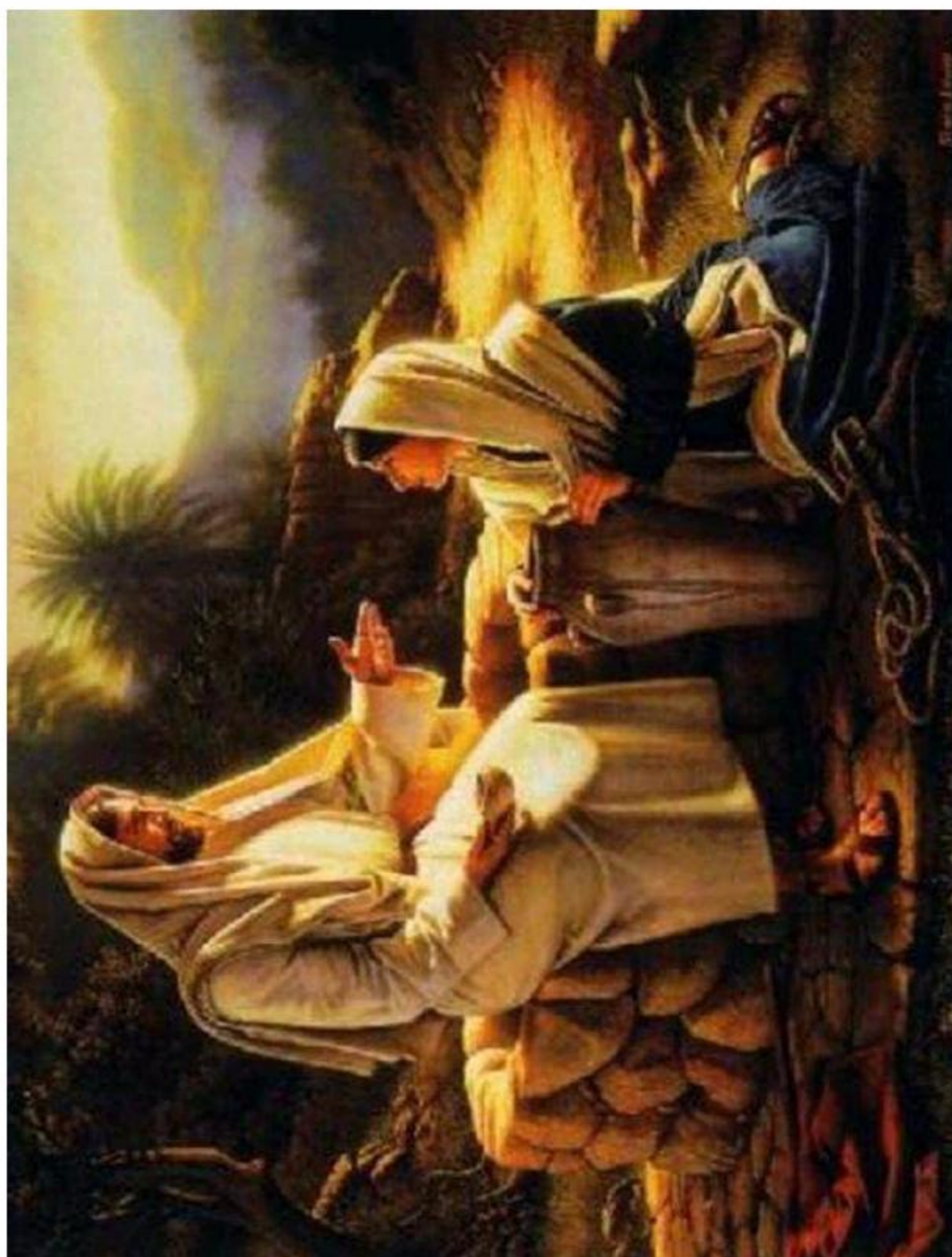


Ilustração – O Encontro de Jesus com a Mulher Samaritana.

Esta é uma das mais impressionante e fantástica história registrada dentre todas as que se encontram nos evangelhos. Jesus na sua missão de resgatar as ovelhas perdidas de Israel, marcou de forma definitiva sua presença em Samaria revelando sua identidade como o Messias.

Os samaritanos creram e o receberam, demonstraram suas necessidades e carências espirituais que Jesus prometera atender-las. A mulher samaritana transformou-se num símbolo daqueles que se encontram discriminados, desprezados e necessitados de um ato de amor e compaixão. Jesus foi naquele momento uma solução para as necessidades e anseios daquela mulher, e de todos aqueles que o receberam, o aceitaram e reconheceram como o Messias e salvador da humanidade.

A missão de Jesus em Samaria teve um significado muito mais importante e abrangente, foi muito além, porque rompeu com os preconceitos, a discriminação e o ódio existentes entre estes dois povos que fizeram parte de uma mesma origem. Naquele momento especial, Jesus suplantou o ódio pelo amor e levou a esperança para aquele povo. A presença de Jesus preparou o caminho para que anos mais tarde logo após sua morte, ressurreição e ascensão aos céus, os seus discípulos que se transformaram em apóstolos pudessem levar as boas novas de salvação por toda a Samaria. Evangelizar Samaria era uma das primeiras recomendações de Jesus. Ele deixara bem claro aos seus discípulos esta ordenança. Samaria era o lugar especial onde deveria ser realizado um trabalho também especial, porque lá se encontrava os remanescentes das Dez Tribos Perdidas de Israel. E a verdadeira missão de Jesus teve o objetivo primordial, buscar e salvar o que havia perdido.³⁰

³⁰ - Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido. Lucas 19:10

9 - O BOM SAMARITANO

Ainda no desempenho de sua missão, quando se encontrava em Jerusalém e foi abordado por certo doutor fariseu, nesta ocasião foi questionado sobre a maneira ou a forma mais adequada de comportamento das pessoas em relação de como proceder corretamente em amar ao próximo.

Jesus aproveitou a oportunidade e contou uma das mais belas parábolas sobre a forma de como se deveria “amar o próximo como a si mesmo”, neste momento aplicou de forma simplesmente inesperada usando como um exemplo, mais um personagem dentre os samaritanos.

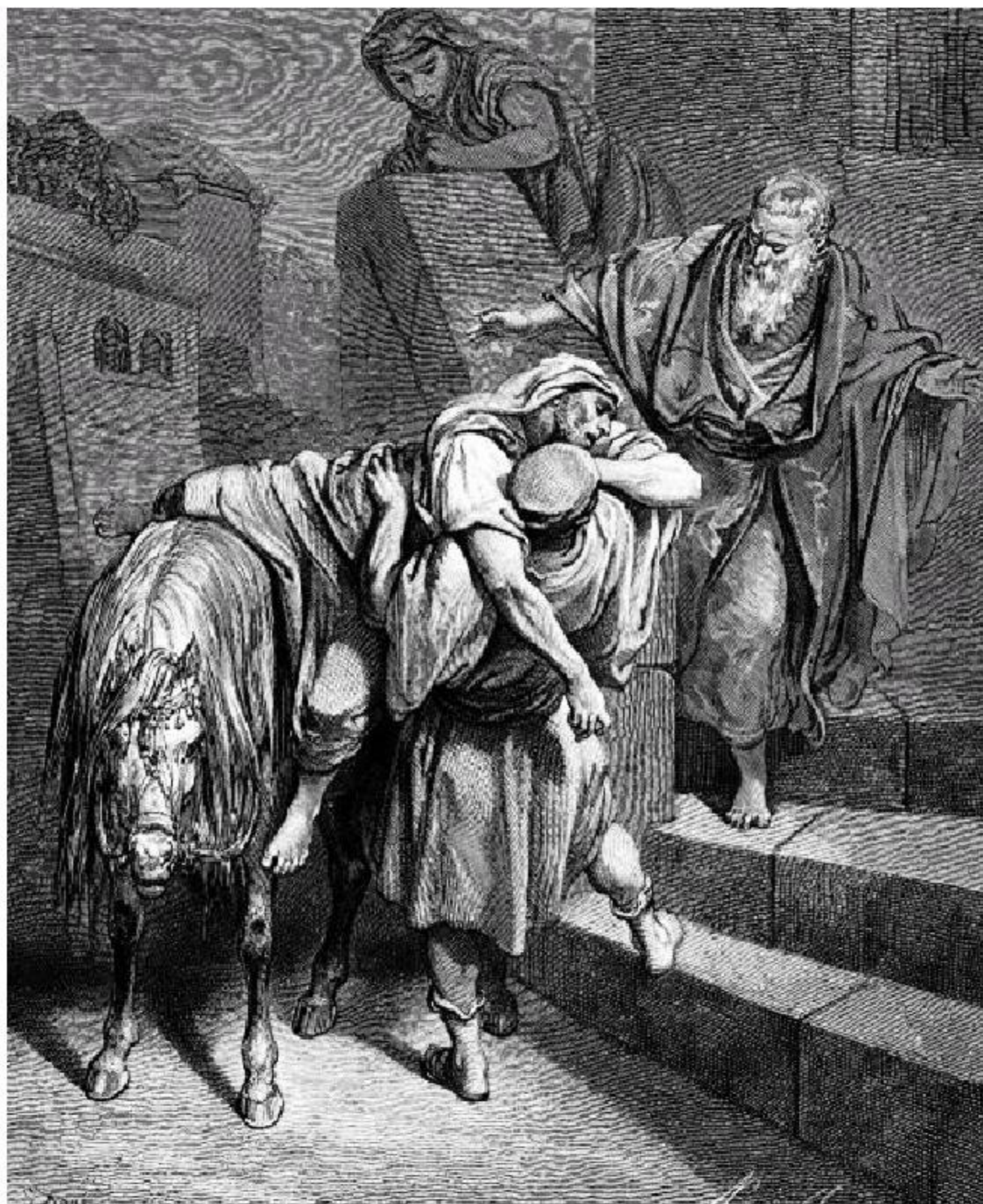
Esta narrativa por sua vez, constituiu numa das mais belas e inspiradoras parábolas que Jesus contou, precisamente com o objetivo de atingir os hipócritas e fariseus a respeito do “amor ao próximo” e da guarda dos mandamentos.

Entretanto, deixou até nós uma divina e maravilhosa lição de bondade e de amor fraternal desprovida de qualquer tipo de preconceito ou interesse.

Era uma forma de combater aquela situação insensata e estúpida que imperava naquele período no qual havia um odioso preconceito religioso e racial que predominava entre judeus e samaritanos, Jesus tomou a iniciativa em quebrar esta irracional barreira humana que persistia entre aquela gente.

A parábola do Bom Samaritano³¹ trouxe uma nova imagem para aquela nação odiada e discriminada transformou definitivamente a fama deste povo.

³¹ - E eis que se levantou um certo doutor da lei, tentando-o, e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna? E ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lêes? E, respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo. E disse-lhe: Respondeste bem; faze isso, e viverás. Ele, porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu próximo? E, respondendo Jesus, disse: Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram, e espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto. E, ocasionalmente descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo. E de igual modo também um levita, chegando àquele lugar, e, vendo-o, passou de largo. Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão; E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele; E, partindo no outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele; e tudo o que de mais gastares eu to pagarei quando voltar. Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores? E ele disse: O que usou de misericórdia para com ele. Disse, pois, Jesus: Vai, e faze da mesma maneira. Lucas 10:25-37



O Bom Samaritano – Ilustração de Gustave Doré

10 - O NOME SAMARITANO PASSOU A SIMBOLIZAR AMOR AO PRÓXIMO

Quando abrimos a internet e colocamos na busca em muitos dos seus sites de pesquisa a palavra “samaritano”, aparece milhares de nomes de entidades e associações filantrópicas que adotaram este nome samaritano.

Estas entidades e associações de caridade e ajuda ao próximo estão espalhados por todas as partes do mundo, principalmente o denominado mundo cristão.

Sendo assim, este nome, passou a simbolizar, amor ao próximo, assistência as pessoas desfavorecidas ou similares.

É impressionante como esta história de amor ao próximo, contada por Jesus transformou a forma de pensar e de agir de milhões de pessoas que aprenderam com esta palavra ligada à parábola, como colocar em prática o ato de realizar alguma coisa em favor daqueles desfavorecidos, vítimas do abandono e das injustiças sociais.

Por isso, cada cristão deve ter em mente que ainda hoje **“é necessário passar por Samaria”**. Temos muitos exemplos de “samarias”, esperando por nós e necessitando de nossa ajuda!



Grupo formado por atuais samaritanos celebrando uma de suas festas religiosas na atualidade.

11 - OS SAMARITANOS REMINISCÊNCIA

Passaram aproximadamente dois mil e setecentos anos desde que o Reino de Israel do Norte foi destruído, ficando apenas um pequeno grupo de israelitas que deram origem a formação dos samaritanos.

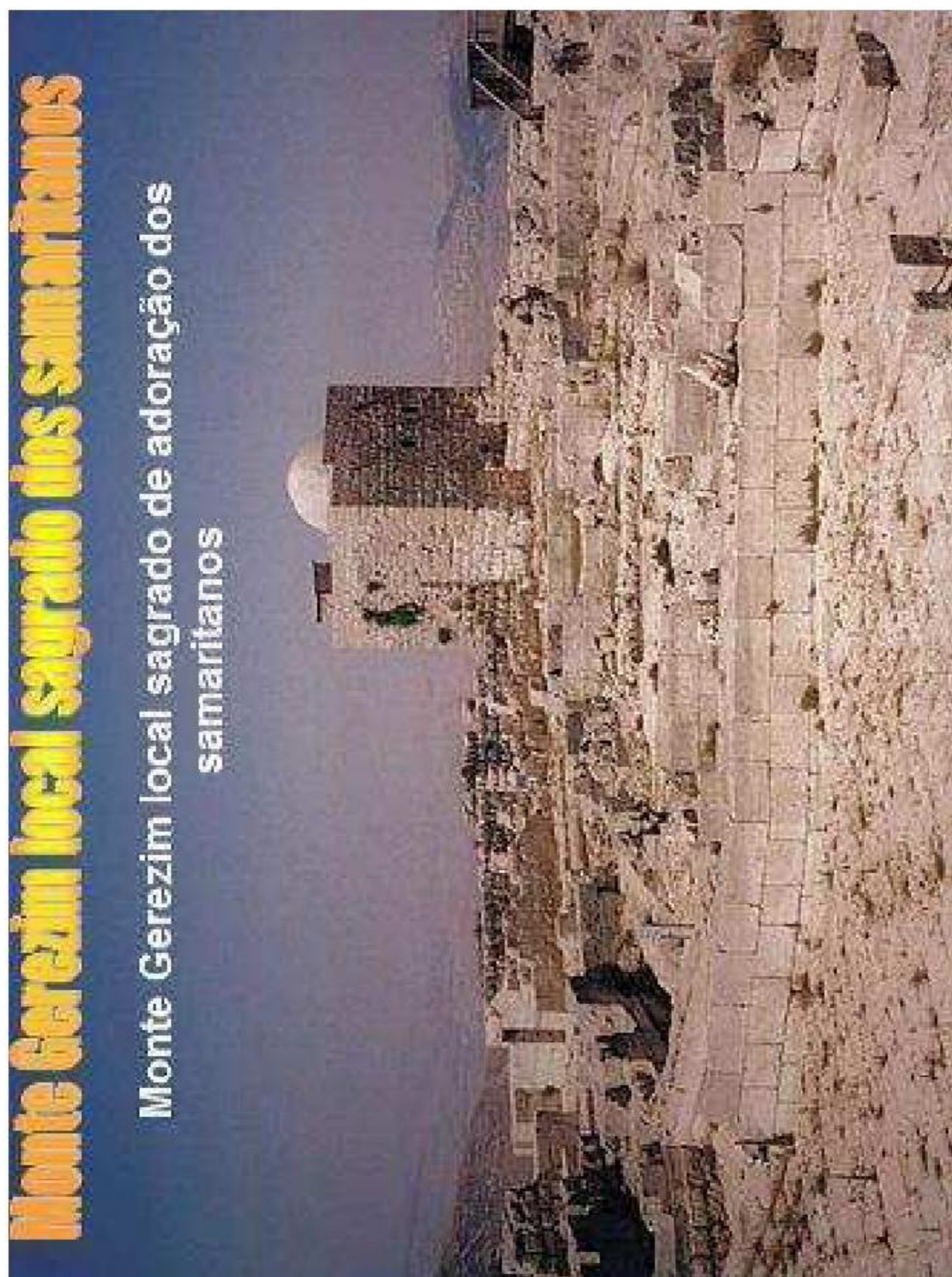
Inúmeros fatos ocorreram nestes longos séculos, suportaram muitas adversidades, uma grande parte de seus habitantes, na época em que foi realizada a pregação do evangelho pelos apóstolos de Cristo; se converteram ao cristianismo, no entanto, um pequeno grupo permaneceu fiel a sua antiga e tradicional crença.

No mesmo local que eles adoravam a Deus nos tempos da dominação estrangeira, este pequeno grupo ainda continua realizando suas cerimônias neste monte que é chamado de Gerezim.

OS ATUAIS SAMARITANOS

Os Samaritanos constituem de um pequeno grupo étnico-religioso aparentado aos judeus que habita nas cidades de Holon e Nablus situadas em Israel e na Cisjordânia respectivamente.

Designam-se a si próprios como Shamerim, que significa "os observantes" (da Lei); desde há alguns anos os Samaritanos tem vindo igualmente a usar o termo "israelitas samaritanos".



Em hebraico moderno, os Samaritanos são designados de Shomron, que significa aqueles que são de Samaria.

Todavia, a religião dos atuais Samaritanos continua ainda fundamentada no Pentateuco, da mesma forma como é fundamentado o judaísmo.

Contudo, ao contrário deste, o samaritanismo rejeita e nega a importância religiosa de Jerusalém.

Os samaritanos não possuem rabinos e não aceitam o Talmud dos judeus ortodoxos.

Os samaritanos não se consideram judeus, mas descendentes dos antigos habitantes do antigo reino de Israel (ou reino da Samaria).

Os judeus ortodoxos consideram-nos por sua vez descendentes de populações estrangeiras, que adotaram uma versão adulterada da religião hebraica; como tal, recusam-se a reconhecê-los como judeus ou até mesmo como descendentes dos antigos israelitas.

O atual Estado de Israel, porém os reconhecem como cidadãos israelenses e também como judeus.

Hoje há cerca de apenas duzentos samaritanos nesta comunidade. Seu idioma de uso comum é o hebraico moderno e o árabe palestino, enquanto que para realizar seus atos litúrgicos utilizam como tradição o hebraico samaritano.

12 - OS APÓSTOLOS CUMPRIRAM AS ORDENS DE JESUS E PREGARAM O EVANGELHO EM SAMARIA

Havia passado os dias conturbados nos quais ocorreram os terríveis acontecimentos daquela semana fatídica em que Jesus padecera todo o tipo de humilhação, até ser sacrificado na cruz.

Sucedeu a sua ressurreição, seu aparecimento aos discípulos com as últimas recomendações e instruções até sua ascensão aos céus.

Veio o dia dos pentecostes e o Espírito Santo desceu em abundância e envolveu os discípulos que se transformaram em apóstolos de Cristo, então a mensagem foi pregada em Jerusalém, principalmente em Samaria, em toda a Judeia e até os confins da terra.

Atos dos Apóstolos 8:5 - E, descendo Filipe à cidade de Samaria lhes pregava a Cristo.

Atos dos Apóstolos 8:14 - Os apóstolos, pois, que estavam em Jerusalém, ouvindo que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João.

Atos dos Apóstolos 9:31 - Assim, pois, as igrejas em toda a Judéia, e Galiléia e Samaria tinham paz, e eram edificadas; e se multiplicavam, andando no temor do Senhor e consolação do Espírito Santo.

Atos dos Apóstolos 15:3 - E eles, sendo acompanhados pela igreja, passavam pela Fenícia e por Samaria, contando a conversão dos gentios; e davam grande alegria a todos os irmãos.

Tendo eles, pois, testificado e falado a palavra do Senhor, voltaram para Jerusalém e em muitas aldeias dos samaritanos anunciaram o evangelho. Atos 8:25

Jesus enviou estes doze, e lhes ordenou, dizendo: Não ireis pelo caminho dos gentios, nem entrareis em cidade de samaritanos; Mateus 10:5

Disse-lhe, pois, a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana? (porque os judeus não se comunicam com os samaritanos). João 4:9

E muitos dos samaritanos daquela cidade creram nele, pela palavra da mulher, que testificou: Disse-me tudo quanto tenho feito. João 4:39

E mandou mensageiros adiante de si; e, indo eles, entraram numa aldeia de samaritanos, para lhe prepararem pousada, Lucas 9:52

Porém cada nação fez os seus deuses, e os puseram nas casas dos altos que os samaritanos fizeram, cada nação nas cidades, em que habitava. 2 Reis 17:29

CAPÍTULO V

13 - AS RECENTES DESCOBERTAS SOBRE AS DEZ TRIBOS PERDIDAS DE ISRAEL

Segundo os relatos bíblicos os cativos de Israel do Norte foram enviados para o país dos medos, que é mencionado em *II Reis 17:6*

No ano nono de Oséias, o rei da Assíria tomou a Samaria, e levou Israel cativo para a Assíria; e fê-los habitar em Hala e em Habor junto ao rio de Gozã, e nas cidades dos medos; como sendo uma das localizações do exílio assírio das Dez Tribos de Israel.

Há uma compreensão por uma parte considerável de historiadores e pesquisadores de que esta área correspondia a região ao noroeste da Irã chamada Kurdistão.

Quando se considera uma suposta possibilidade do povo deste exílio ter deslocando, quando estes remanescentes das tribos perdidas de Israel peregrinaram por esta extensa região rumo ao Norte e Leste.

Possivelmente, isto poderia se aplicar às Tribos de Israel que viviam nas montanhas do Cáucaso, então, ocorreu a dispersão pelos assírios, na ocasião quando destruíram Samaria.

Estes possíveis israelitas foram levados para viver, entre o Mar Cáspio e o Mar Negro, o que inclui as áreas da

Armênia, Geórgia, Azerbaidjão e Daguião (áreas de Khazar nos tempos antigos).

Uma expansão a leste além do Mar Cáspio inclui as áreas do Usbequistão, Bukara e Turkmenistão.

Partindo destas áreas, há muita facilidade para se deslocar rumo ao sul até o Afeganistão, Índia, Paquistão, bem como chegar até a China.

Se alguém viajar nesta área do Irã que era a antiga Média e também a antiga Pérsia ou Hamadã; se formos ainda mais longe, no rumo Leste, cruzando as Montanhas do Passo Khayber, poderá chegar à fronteira do atual Afeganistão.

Neste local há possibilidades de deparar-se com uma vista impressionante.

Poderá encontrar muitos homens numa tribo com nomes como Yusuf: Yusufzai, Yusufuzi, Yusufzad, etc., que eles afirmam ser oriundos das Tribos Perdidas de Israel.

Yusuf significa Yossef e Yusufzai quer dizer filhos de Yossef.

As tribos de Yossef são as tribos de Efraim e Manassés, que foram os filhos de José, nascidos no Egito, que são uma parte das Dez Tribos Perdidas de Israel.

Também chamam a si mesmos Bnei Israel, que significa filhos de Israel.

Segundo sua tradição, afirmam que foram levados para longe de seu antigo país de origem.

Anteriormente eram pastores, em busca de pastagem para seus animais, mas desistiram da vida nômade e fixaram-se nas aldeias e passaram ter uma vida comunitária.

Curiosamente, os yusufzai que atualmente estão vivendo no Afeganistão têm os mesmos costumes dos antigos israelitas e os pathans - que também vivem no Afeganistão e no Paquistão.

Esta população, mantem ainda a antiga tradição de fazer a circuncisão dos meninos no 8º dia após o seu nascimento, da mesma forma que eram os costumes entre este povo na antiguidade, conforme os relatos bíblicos.

Usam franjas em suas túnicas, respeitam o sábado como o dia sagrado de guarda, também observa a denominada kashrut (leis sobre dieta alimentar de acordo com as instruções do *Livro de Levítico Capítulo 11*) e usam tfilin (filactérios), etc.

Como se observa estes costumes culturais e, coincide com as práticas do antigo Israel; despertam além da curiosidade uma crença de que este povo tenha sido realmente os reais descendentes de algumas das dez tribos perdidas de Israel.

14 - A TRADIÇÃO ISRAELITA NA FAMÍLIA REAL AFEGÃ

Não apenas os pathans, mas também a Família Real afegã conserva os costumes que fazem parte de uma tradição muito conhecida, reportando a sua origem no Israel antigo, vindos da tribo de Benjamim.³²

Esta tradição foi primeiramente publicada em 1635, num livro chamado *Mahsan-I-Afghani* e é frequentemente mencionado na literatura de pesquisa. De acordo com esta tradição, o rei Saul tinha um filho chamado Jeremia, que tinha um filho chamado Afghana. Jeremia morreu na mesma época da morte do rei Saul e Afghana foi criado pelo rei Davi, e permaneceu na corte real durante o reinado do rei Salomão.

Aproximadamente 400 anos mais tarde, numa época de desordem em Israel, a família de Afghana fugiu para um país chamado Gur, na parte central do Afeganistão. Eles estabeleceram-se lá e fizeram negócios com o povo da região, e no ano 662, com o advento do Islã, os filhos de Israel em Gur converteram-se ao profeta com sete representantes de Afghana. O líder dos filhos de Israel era Kish, como o nome do pai de Saul.

³² - Há neste registro certa discrepância de informações, porque a tribo de Benjamim não fez parte das Dez Tribos de Israel.

De acordo com esta tradição, Maomé os recompensou e o nome hebraico Kish foi mudado para Arab-A-Rashid, recebendo a incumbência de divulgar o Islã entre seu povo. Estas são as raízes da Família Real Afegã.

Assim, a Família Real Afegã tem a tradição de Israel antigo influenciados pelos costumes da tribo de Benjamim.

JUDEUS AFEGÃOS - Embora a maioria dos integrantes do oficialmente extinto Talebã jamais tenha visto um judeu, o Afeganistão tinha, até pouco tempo, uma florescente comunidade judaica.

Em época tão recente quanto o início do século 20, mais de 40 mil judeus na verdade ali viviam em paz, afirma Ken Blady, um educador judeu, escritor e conferencista sobre o tema de judeus em áreas remotas do mundo.

Hoje, porém, diz o residente de Berkeley e autor de Comunidades Judaicas em Locais Exóticos, existem lá apenas dois judeus remanescentes. Quando o Talebã subiu ao poder em meados dos anos 90, o Afeganistão - que certa vez fornecera imunidade aos judeus contra os muçulmanos xiitas da Pérsia - carecia muito de judeus.

"Os judeus podiam ser encontrados no Afeganistão desde os primeiros tempos bíblicos", afirma Blady, um estudioso e aficionado da história que conduziu grande parte de sua pesquisa em Israel, através de entrevistas com eruditos. Visitar o Afeganistão sob o governo do Talebã não serviria para esclarecer muita coisa, acrescenta ele.

É possível que tenham chegado ali com a dispersão das Dez Tribos de Israel, em 722 a. e. C.

Muitos realizaram esta fuga de Canaã, indo para lá após a destruição do Primeiro Templo.

Quando Genghis Khan invadiu o Afeganistão no início do século XIII, "demoliu totalmente aquele que era um país adiantado com universidades liberais e de prestígio", também aniquilou uma grande parte dos judeus que lá viviam.

Porém, mais tarde, eles começaram a retornar aos poucos, principalmente no século XIX, quando os xiitas tentaram convertê-los à força.

"Na Pérsia eles tiveram uma opção, entre a espada e a conversão ao Islã", diz Blady. "O Afeganistão não era tão intolerante. Os judeus não podiam ser convertidos à força".

Entretanto, os judeus, cristãos e zoroastristas eram constantemente lembrados de sua inferioridade. Não tinham permissão de construir uma sinagoga mais alta que uma mesquita, e não podiam montar cavalos, "que estavam reservados para as classes superiores."

A maioria dos judeus trabalhava em artesanato, tingindo tapetes, ou como comerciantes ambulantes, importadores e exportadores.

"Tinham um lugar rígido na sociedade, e geralmente eram protegidos pela lei. Assim como você não chutaria um cachorro, não chutaria um judeu", observa o pesquisador.

Com a antiga e longa conexão dos judeus ao Afeganistão, não é surpresa total que os colonizadores britânicos certa vez notassem "algo invulgarmente judaico nos afegãos," diz Blady. "Eles usavam cachos e xales, e diz-se mesmo que acendiam velas nas sextas-feiras à noite".

Dezenas de nomes e costumes pashtuns parecem ser judaicos. Desde os nomes das tribos pashtuns, Naftali e Asheri, até o costume pashtun de uma chupá (pálio) nupcial e a circuncisão dos filhos no oitavo dia após o nascimento.

Mas apesar desta amálgama de tradição judaica, há controvérsias, segundo Blady afirma que é falsa a alegação de algumas das tribos afegãs muçulmanas, de que são descendentes das Dez Tribos Perdidas.

O povo pashtun, do qual o Talebã fazia parte, por exemplo, alega que eram judeus que foram convertidos ao Islã por conselho de outro judeu convertido ao Islã, um discípulo de Maomé, durante o século oitavo, diz ele. Afirmam que a cidade de Cabul "simboliza Caim e Abel" e que o nome Afeganistão é derivado do neto do Rei Saul da tribo de Benjamim, Afghana.

Ken Blady³³ diz que isso é mitologia. "Eles são arianos, curdos, iranianos, e de forma alguma são semíticos," afirma ele. "Eles criaram esta mitologia sobre si mesmos para dominar outros povos, para dizer que, quando todos os outros eram primitivos e bárbaros, eles já eram monoteístas".

³³ - Educador judeu, orador, escritor, tradutor e ídiche. Nasceu em Paris, França, e cresceu em chassídico Brooklyn, onde participou do seminário rabínico e yeshiva. Reside na área da Baía de San Francisco Califórnia desde 1972, com um BA em História pela Universidade da Califórnia em Berkeley, e um mestrado em aconselhamento clínico da Califórnia State University, Hayward.

Blady diz que esta ascendência ariana deve-se em parte à época em que os nazistas tentaram estabelecer solidariedade com os afegãos durante a Segunda Guerra.

"Eles começaram a jogar panfletos dos aviões para criar inimizade e tensão para com os judeus." Muitos foram massacrados. Outros fugiram para Bombaim, ou para Israel antes de sua independência, para a Itália, Inglaterra e os Estados Unidos, com a ajuda de várias organizações judaicas.

As poucas centenas de judeus remanescentes no Afeganistão depois da 2ª Guerra Mundial saíram quando os soviéticos invadiram o país em 1979.

"Quando o Talebã chegou ao poder, havia apenas uma família judia restante. Então, há mais ou menos dois anos, eles também conseguiram sair." Teria então restado apenas dois judeus ali.³⁴

O reino de Israel atingiu seu auge na época de Davi e Salomão, aproximadamente 1000 anos antes do tempo de Cristo. Durante o reino do filho de Salomão, Roboão, as dez tribos do norte de Israel se separaram de Judá e Benjamim. Desse modo, o reino foi dividido em tribos do norte em Israel e tribos do sul em Judá.

³⁴ - Este material foi pesquisado e coletado dos sites do Beit Chabad do Brasil (www.chabad.org.br), uma instituição religiosa judaica mundial, de Arimasa Kubo, um estudioso cristão japonês (www.new-tradition.org/) e no artigo escrito por Aleza Goldsmith no Boletim Judaico do Norte da Califórnia - EUA.

Esta divisão tornou-se o objeto da esperança messiânica de serem reunificadas pelo futuro Messias (*Ezequiel 37:12*). Há também um sentido simbólico de que as tribos do norte representem a igreja internacional, enquanto as tribos de Judá representem o povo judeu e a nação de Israel.

Todavia, esses dois pontos de vista são proféticos e simbólicos, não históricos ou genealógicos. As tribos de Israel ao norte foram levadas ao exílio pelos assírios no século VIII a.C, e as tribos de Judá ao sul foram levados ao exílio durante o século VI.

A Bíblia registra que, após o exílio, Judá voltou para a terra de Israel durante o século V a.C. Uma vez que não há uma descrição maior da restauração das tribos do norte, muita especulação e curiosidade têm surgido no decorrer dos anos com relação à pergunta: **“Onde estão as dez tribos perdidas?”**

Todavia há uma tendência interessante, contudo perigosa, é que muitos grupos de denominações cristãs chegam a alegar que são descendentes das dez tribos do norte. Isso abrange desde grupos do Japão aos nativos americanos.

Existem alguns elementos no Mormonismo e nas Testemunhas de Jeová que fazem reivindicação semelhante. Isso já chegou a afetar até mesmo partes do movimento Sionista Cristão.

A verdade é que não existem dez tribos perdidas. Na ocasião da divisão do reino e dos exílios, uma determinada algumas famílias de cada uma das tribos do norte desceu e fixou residência na área de Judá.

Depois desse tempo, o nome Judá ou Judeus referia-se não apenas à tribo específica de Judá, mas também à tribo de Benjamim, os Levitas e os remanescentes de todas as tribos do norte. Diante desta ótica, não existem tribos perdidas, mas, todas as tribos de Israel estão incluídas no que hoje chamamos o povo judeu. Existem sete evidências bíblicas básicas que provam essa posição.

OS REMANESCENTES DE ISRAEL FORAM INCORPORADOS EM JUDÁ

No livro de *II Crônicas* há diversos registros que várias vezes que os membros das tribos do norte imigraram para Judá depois da divisão do reino. Isso ocorreu logo depois do momento da divisão.

Ainda em *II Crônicas 10:16-17* diz: ***“Então, Israel se foi às suas tendas. QUANTO AOS FILHOS DE ISRAEL, PORÉM, QUE HABITAVAM NAS CIDADES DE JUDÁ, sobre eles reinou Roboão.”***

Não poderia ser explicado mais claramente que existiam membros das tribos israelenses vivendo no território de Judá. *II Crônicas 11:3* declara que Roboão era o rei não apenas de Judá, mas de TODO o Israel em Judá e Benjamim.

Em *II Crônicas 11:16-17* afirma que os membros de TODAS as tribos de Israel que eram leais a Deus desceram a Jerusalém e fortaleceram o reino de Judá.

Em *II Crônicas 15:9* nos conta que durante o reavivamento do Rei Asa existiam “muitos de Israel” que vieram para Judá.

Em *II Crônicas 24:5* fala dos membros reunidos de todas as tribos de Israel. *II Crônicas 30:21 e 25* fala dos filhos das tribos israelenses que vieram para Judá durante o tempo do Rei Ezequias.

Em II Crônicas 31:6 reitera novamente a respeito dos filhos de Israel que habitavam nas cidades de Judá.

Também em *II Crônicas 30:10* fala dos membros das tribos de Efraim, Manassés, Zebulom e Aser vindo para Jerusalém. *II Crônicas 30:18* também menciona a tribo de Isacar. *II Crônicas 34:6* acrescenta a isso membros de uma lista de tribos de Simeão e Naftali. *II Crônicas 34:9* afirma claramente que existiam membros de “TODO O RESTO DE ISRAEL”, que estavam vivendo em Jerusalém depois do período de exílio assírio.

Finalmente em *II Crônicas 35:3* menciona novamente que existiam membros de “todo o Israel” que faziam parte de Judá.

CAPÍTULO VI

15 - RESTAURAÇÃO APÓS O EXÍLIO

(ESDRAS E NEEMIAS)

Logo após o exílio babilônico, a nação judaica como representantes juntamente com os remanescentes de Israel foi restaurada sob a liderança de Esdras e Neemias.

Nesses livros encontram-se vastos relatos. O fato de que existiam cuidadosos registros genealógicos prova que não apenas eram os israelitas do norte parte da restauração, mas também que mantinham registros de suas famílias e sabiam a que tribo pertencia.

No Livro de *Esdras 2:2* começa com os registros do “numero dos homens do povo de ISRAEL”.

Esse mesmo *capítulo 2 de Esdras* declara que o povo tinha registros genealógicos específicos não apenas com relação à qual das tribos do norte eles pertenciam, mas também a que família pertencia: “provar que as suas famílias e a sua linhagem eram de Israel.”

Aqueles que possuíam registros, mas não estavam perfeitamente documentados, eram desqualificados e tinham de esperar por uma verificação sobrenatural por Urim e Tumim (se eles aparecessem).

Isso prova o quanto meticulosos e bem documentados eram os registros de famílias em sua maioria (*Esdras 2:62-63*). *Esdras 2:70* registra novamente que de “todo” Israel

que habitava em Judá depois da restauração de Esdras e Neemias.

Ainda no Livro de *Esdras 6:16 e 21* relata especificamente sobre os “filhos de Israel que tinham voltado do exílio”.

Esdras 7:7, 9:1, 10:1 e 10:25 também relata a respeito do problema que os israelitas tiveram com os casamentos com povos de outras terras.

Enquanto que no Livro de *Neemias 7:7-73* repete a genealogia das tribos israelitas que foi registrada em *Esdras 2. Neemias 9:2, 11:3 e 11:20*, relatando o “restante de Israel em todas as cidades de Judá”.

Em *Neemias 13:3* registra a separação dos gentios, de forma a não haver confusão nos registros genealógicos de Israel.

O TESTEMUNHO DE ANA (LUCAS 2)

Em *Lucas 2:36 a 39*³⁵ a profetisa Ana é relacionada como proveniente da tribo de Aser, uma das tribos mais ao norte e menos povoada de Israel.

Em outras palavras, temos uma declaração clara no Novo Testamento de que as pessoas que eram consideradas judias no tempo de Jesus incluíam pessoas que foram remanescentes das dez tribos do norte de Israel, e que elas possuíam documentação genealógica com respeito a quais tribos pertenciam.

Como poderia a tribo de Aser, por exemplo, estar perdida 700 anos antes de Cristo, se Ana conhecia sua descendência de origem da tribo de Aser durante a época do Novo Testamento?

Esta é mais uma bem intrigante pergunta que está aguardando uma resposta.

³⁵ - E estava ali a profetisa Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Esta era já avançada em idade, e tinha vivido com o marido sete anos, desde a sua virgindade; E era viúva, de quase oitenta e quatro anos, e não se afastava do templo, servindo a Deus em jejuns e orações, de noite e de dia. E sobrevindo na mesma hora, ela dava graças a Deus, e falava dele a todos os que esperavam a redenção em Jerusalém. E, quando acabaram de cumprir tudo segundo a lei do Senhor, voltaram à Galiléia, para a sua cidade de Nazaré. Lucas 2:36-39

Porém, os registros bíblicos falam sobre as iniciativas dos reis Ezequias e Josias quando fizeram uma espécie de chamamento dos remanescentes das dez tribos de Israel que faziam parte do reino extinto do norte; isto pode ser uma das sresposta para esta intrigante questão.

16 - AINDA SOBRE AS TRIBOS PERDIDAS

Os acontecimentos envolvendo as dez tribos que constituíam o reino de Israel parecem se perder nas brumas da história, como denota o adjetivo, “perdidas”.

Seu destino parece ter sido selado com a destruição daquele reino pelo rei dos assírios Senaqueribe, no século VII a.C. A partir daí, da forma que já comentamos anteriormente, muitos de seus habitantes espalharam-se pelo mundo afora.

Com o passar do tempo, muitos dos relatos a seu respeito do destino deste povo, acabaram envolvidos em lendas. Uma boa coletânea dessas lendas encontra-se num material coletado e colocado em CD-Rom que foi produzido pelo Museu da Diáspora Nahum Goldmann, de Telaviv. Falta-lhe, no entanto, uma pesquisa histórica mais completa, envolvendo a arqueologia e ciências afins.

A primeira referência decorrente de um estudo in situ que encontramos está no livro “Jesus Viveu na Índia”, do teólogo alemão Hoger Kersten, que viajou por todo o Oriente para pesquisar sobre o tema.

Este estudo sugere que dessa forma se detectou a presença de descendentes das tribos perdidas, desde a Turquia até a China, passando pelo Irã, Afeganistão, Paquistão e Índia. Menciona inscrições em hebraico encontradas na Índia e em aramaico no Paquistão.

A maior descoberta, entretanto, refere-se ao povo da Cachemira, cuja fisionomia, hábitos, tradições e língua denotam ainda hoje sua origem israelita.

A língua, em especial, difere de todos os idiomas falados na Índia, que derivam do sânscrito, e guarda grande parentesco com o hebraico, principalmente o vocabulário empregado pelo povo no dia a dia.

Curiosamente, todos esses povos ali encontrados se dizem descendentes das tribos de Israel, embora tenham o islamismo por religião.

É que, a partir do século VII devido as circunstâncias que foram implantadas naquele período foram obrigados a se converterem a força à religião muçulmana.

Só a partir de então é que se poderia começar a falar das tribos de Israel como “perdidas”. Antes, não. Portanto, no século I, durante a vida de Jesus, elas não estavam tão perdidas assim. Muito pelo contrário.

É nesse contexto que Holger Kersten vai situar a passagem de Jesus pelo Oriente, onde ele deve ter se sentido inteiramente em casa e não em terra estrangeira.

Essas alusões à suposta estada de Jesus no Oriente sempre produziram grande mal estar entre os cristãos porque colocam em xeque os dogmas estabelecidos a seu respeito.

Por essa razão, não é de se estranhar que autores, como Holger Kersten, que ousam enfrentar o desafio do tema, sejam tão mal vistos pelos escolásticos cristãos.

Uma matéria publicada numa revista judaica “Morashá” de dezembro de 98, procura mostrar uma agradável surpresa, que não deveria ser assim entre os judeus.

Existe ainda um trabalho de pesquisa que vem sendo feita pelo rabino Eliahu Avihail desde 1960, comprovando a existência dos descendentes das tribos de Israel no Oriente, que guardam ainda muitos costumes típicos de seus antepassados.

A certa altura, diz aquela revista:

Alguns historiadores afirmam que todos os habitantes da Cachemira, no norte da Índia, são descendentes de judeus convertidos ao islamismo.

O rabino Avihail fez duas viagens à região e confirmou a existência de muitos costumes que lembram o judaísmo. Entre eles, o ato de ascender velas e usar barba e peiot.

Por isso, há uma imprecisão em usar o termo: Descendentes dos judeus, que no caso deveriam ser chamados de descendentes dos israelitas.

Tudo o mais parece confirmar as conclusões de Holger Kersten.

17 - JESUS NO ORIENTE?

Há muita especulação e ainda algumas pesquisas de documentos que tentam indicar e revelar que houve uma suposta presença de Jesus no Oriente pelo menos, duas ocasiões: na sua juventude, antes de seu ministério público, e depois da “ascensão”, descrita no início do *Livro de Atos*.

Esta suposta passagem de Jesus por lá na juventude está registrada num documento encontrado, pela primeira e última vez, pelo historiador russo Nicolai Notovitch,³⁶ no fim do século XIX.

Faz parte da biblioteca de um monastério budista, zelosamente guardado pelos lamas (melhor dizendo, escondido por eles, que não parecem ter maior interesse em que os ocidentais tenham acesso ao documento).

O monastério situa-se em Himis, a 40 quilômetros de Leh, capital do Ladakh (“Pequeno Tibete”).

Como era de se esperar, a divulgação do conteúdo do documento por Notovitch no Ocidente, naquela ocasião, foi boicotada pelas igrejas cristãs, o que deve ter levado os lamas a reconsiderar a oportunidade de sua divulgação desde então.

³⁶ - Nicolas Notovitch (1858-?) foi um aristocrata russo, oficial cossaco, espião e jornalista conhecido por sua afirmação de que durante os anos de Jesus Cristo a vida é ausente da Bíblia, ele seguiu os comerciantes que viajam no exterior para a Índia e o Mosteiro Hemis em Ladakh na Índia, onde estudou o budismo.

Nicolai Notovitch, continua tentando desqualificar Jesus com sendo o messias enviado por Deus e impondo suas crenças e teorias pessoais, querendo associar Cristo com o budismo e também com as práticas da Yoga, realmente é um descalabro!

Observem o que esse jornalista russo escreveu a respeito: *Quanto à sua segunda estada por lá, ela começou depois da sua “ascensão”, entendida aqui como poder de levitação, que Jesus dominava (Mt 14,22-33; Mc 6,45-52; Jo 6,16-21), bom yogue que era.*

Não faz sentido dizer que ele “subiu aos céus, onde está sentado à direita de Deus Pai Todo Poderoso, de onde há de vir julgar os vivos e os mortos”, como reza o Credo. Tendo em vista o atual conhecimento científico do mundo, em que a Terra já não é mais o centro do universo, a primeira pergunta que qualquer criancinha mais inteligente hoje faria, seria: “Então quer dizer que Jesus entrou em órbita?”

Assim, seu encontro com Paulo de Tarso anos depois às portas de Damasco, onde Jesus orientava um círculo essênio dirigido por Ananias (At 9,1-19), as histórias de Santo Issa, incorporadas pela tradição muçulmana em todo o Oriente, os evangelhos apócrifos que dão notícia de sua volta à Índia em companhia de Tomé, passando por Taxila, no atual Paquistão; e o mais importante, o seu túmulo nas proximidades de Sri Nagar, capital da Cachimira, guardado até hoje por sacerdotes muçulmanos – tudo isso dá testemunho de

outra versão da vida de Jesus, diferente da do Credo de Nicéia.

Sua passagem pela Oriente parece ligar-se às escolas de sabedoria, cujos integrantes ficaram conhecidos como sufis. São anteriores ao islamismo, conforme reconheceu o próprio Maomé, ao afirmar que “aquele que houve a voz do povo sufista e não diz amém, é lembrado na presença de Deus como um insensato”, da mesma forma como já havia conclamado seus seguidores a respeitar “o povo do livro”, isto é, judeus e cristãos.

Os descendentes das tribos de Israel, sob a orientação de Jesus, bem podem estar na origem de tais escolas esotéricas, de que as igrejas cristãs no Ocidente seriam tão somente uma versão mais popular ou exotérica.

Na realidade, as tribos perdidas estariam cumprindo um designo secreto de Deus. O fracasso do reino de Israel seria só aparente, pois permitiu bênçãos muito maiores em prol da humanidade. À esses círculos fora da Palestina parece referir-se o Evangelho, quando diz: Tenho outras ovelhas que não são desse aprisco...(Jo 10,16); Na casa de meu Pai há muitas moradas...(Jo 14,2); ou, Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel (Mt.15,24).

Essa versão da vida de Jesus questiona os dogmas instituídos a seu respeito pela Igreja. Em compensação,

realça-lhe o papel de grande instrutor da humanidade, exercendo seu ministério em diversas partes do mundo.

Existe algo mais próximo da mensagem de Jesus do que isto? Há uma especulação e ainda como tentativa em desqualificar Jesus como filho de Deus, sua reencarnação e ressurreição como um ser divino, por isso afirmam que: *“O título de Jesus encontra-se exatamente em Harã e, segundo uma antiga tradição oral conservada pelos muçulmanos da Cachemira, Jesus viveu lá até os 120 anos de idade”*.

Ainda nestas afirmações continuam as suposições para confundir os cristãos:

“Deixamos para o final o comentário mais relevante para os judeus: a versão da ressurreição, segundo a qual Jesus não morreu na cruz, mas sobreviveu à crucificação (Versão não oficial que sempre existiu, conhecida por heresia doucetista e que foi mais tarde encampada pelos muçulmanos – Alcorão 4,157). Como os yogues que se deixam enterrar por vários dias, ele entrou num transe profundo e pôde recuperar-se no sepulcro, nas proximidades do Calvário, que fora adquirido por seu discípulo secreto e membro do Sinédrio, José de Arimatéia, com aquela finalidade”. Continuando os relatos destas heréticas suposições, dizem que: *“Existem hoje vários indícios que sustentam essa tese, inclusive as narrativas dos próprios evangelhos canônicos, que podem ser interpretadas nesse sentido. Sua comprovação provocaria a maior revolução religiosa dos últimos dois mil anos e livraria os judeus da grande acusação que pesou sobre eles durante todo esse tempo: a de que eles mataram Jesus”*.³⁷

³⁷ - Estes dados, contendo estas informações foram publicados em dezembro de 1999, pela Revista de Estudos Judaicos do Instituto

18 - AINDA SOBRE AS DEZ TRIBOS NA INDIA

No nordeste da Índia falam das Crianças de Bnei Menashe ou tribo de Manassés.

Nesta região da Índia, na expansão territorial que fica entre Mianmar (antiga Birmânia) e Bangladesh, vive um pequeno grupo de pessoas que vêm praticando o judaísmo por mais de 25 anos.

Foi constatado que eles porém, não assumiram uma nova "religião". Essas pessoas, na verdade, voltaram apenas a praticar a religião de seus ancestrais.

Eles chamam a si mesmos Bnei Menashe, descendentes da tribo de Manassés, uma das dez tribos perdidas.

Pequenos números de pessoas começaram a se interessar e aprender a praticar do retorno ao judaísmo.

Durante o seu processo de pesquisa de retorno ao judaísmo, o contato foi feito com o Rabino Eliyahu Avichail em Jerusalém, este religioso judeu é o fundador da Amishav, uma organização que lidava com os dispersos de Israel, demonstraram assim um grande interesse neste pequeno, mas dedicado grupo.

Histórico Israelita Mineiro - mello@task.com.br 20 de dezembro de 2010 - O Mistério das Dez Tribos Perdidas de Israel

A Evidência de suas raízes judaicas é muito forte como o costume de realizar a circuncisão no oitavo dia após o nascimento, honrando o casamento levirato, oferecendo sacrifícios em altares e usando xales que se assemelham ao Talit.

19 - O POVO LEMBA DO ZIMBABUE E ÁFRICA DO SUL

É um grupo bem peculiar e especial que se apresenta diferenciando dos demais seguimentos raciais destes dois países.

Eles não comem carne de porco, praticam a circuncisão masculina, abatem ritualmente os seus animais, alguns de seus homens usam tampões no crânio e a estrela de Davi em suas lápides.

Suas tradições orais afirmam que seus ancestrais eram judeus que fugiram da Terra de Canaã, cerca de 2.500 anos atrás.

Pode soar como mais um mito de uma tribo perdida de Israel, todavia, os cientistas britânicos realizaram testes de DNA que confirmaram a sua origem semita.³⁸

³⁸ - Existe uma analogia em relação as viagens realizadas pelos navios de Salomão que iam a terra de Ofir em busca de ouro e especiarias no período de seu reinado. E enviou-lhe Hirão, por meio de seus servos, navios, e servos práticos do mar, e foram com os servos de Salomão a Ofir, e tomaram de lá quatrocentos e cinquenta talentos de ouro; e os trouxeram ao rei Salomão. 2 Crônicas 8:18

Analise Bíblica Sobre O destino das Tribos Perdidas

Poucos mistérios são atraentes e tão ricos em polêmica quanto **"As Des Tribos Perdidas de Israel"**.

Quando as pessoas usam essa frase, fazem referências às dez tribos que se rebelaram contra a linhagem de Davi e formaram o reino do Norte.

Contudo, declarar que estas tribos ainda estão perdidas é um mito. É extra bíblico, se referir às tribos perdidas de Israel como uma nação de pessoas desaparecidas.

É através desse equívoco que muitas fábulas e teorias infundadas surgiram.

Todavia, enquanto essas lendas e histórias por vezes divertidas e inovadoras surgem, é importante lembrar que são nascidas da imaginação dos homens e não se baseiam na boa exegese bíblica.

20 - VOLTANDO AOS MOTIVOS HISTÓRICOS

Entre 1047 e 931 a.C, as doze tribos da nação de Israel tiveram uma relativa prosperidade no reinado de Saul, esta prosperidade se intensificou e solidificou com o Rei Davi e em seguida atingiu seu apogeu no reinado de Salomão.

Porém, no final deste que foi chamado de maior e mais glorioso reinado de Israel, o Rei Salomão caiu em idolatria e neste período enviou através do seu profeta Deus profetizou um rompimento do Reino como consequência e julgamento por esses pecados:

I Rs 11:10:12 "E lhe havia ordenado acerca deste assunto, que ele não deveria ir após outros deuses, mas ele não guardou o que o Senhor lhe ordenara. Por isso disse o Senhor a Salomão. Visto que tu não guardaste a minha aliança e os meus estatutos, que te ordenei, certamente rasgarei de ti esse reino, e o darei a teu servo. Todavia nos teus dias não vou fazer isso, por causa do teu pai Davi; mas eu rasgarei da mão de teu filho"

E da forma que ocorreu a predição, após a morte do rei Salomão em 931 a.C, as dez tribos do norte se rebelaram contra o filho de Salomão (Roboão) e seguiram a Jeroboão, que era o general comandante dos exércitos de Israel.

Assim, a nação foi dividida em dois reinos: Norte e Sul. *I Rs 12:20-21*. Apenas as tribos de Judá e Benjamim se mantiveram fieis a Roboão, elas ficaram conhecidas como o reino de Judá. As dez tribos do norte, se rebelaram contra o

rei Roboro herdeiro do trono de Israel, estabeleceram um reino independente sob Jeroboão (que não estava na linha real da casa de David).

Essas tribos do Norte se tornaram conhecidas como Israel, ou em alguns casos, Efraim. Nos dois séculos que se seguiram, as pessoas foram divididas em dois destes Reinos, mas quase que imediatamente algumas famílias remanescentes das tribos do norte começaram a retornar para o Reino do Sul (porque Jeroboão transformou o reino do Norte em adoração a ídolos).

Dentre estes remanescentes fiéis a Deus estavam os levitas que se juntaram as pessoas de outras tribos que se desviaram desse mal, voltaram a congregar ao reino de Judá.

2 Cr 11:14-17

"Pois os levitas deixaram os seus arrabaldes e a sua possessão, e vieram para Judá e Jerusalém, porque Jeroboão e seus filhos os lançaram fora da execução de sacerdote do Senhor.

E ele constituiu para si sacerdotes dos lugares altos, e para os demônios, e para os bezerros que tinha feito.

E depois deles, de todas as tribos de Israel, como o seu coração para buscar ao Senhor Deus de Israel, vieram a Jerusalém para oferecer sacrifícios ao Senhor Deus de seus pais.

Assim fortaleceram o reino de Judá e corroboraram a Roboão, filho de Salomão, por três anos: três anos andaram no caminho de Davi e Salomão.

Claramente, um remanescente estava voltando para a casa de Davi, de Israel. Quando o Rei Asa começou a reinar em 911 aC, ele virou novamente o coração do povo para o Senhor e não o mal de seu pai. Até 896 aC, depois de Asa repudiar os ídolos de toda a terra, mesmo aqueles que não eram hebreus vieram com eles para o reino do sul das tribos de Efraim, Manassés e Simeão. Novamente, houve um remanescente retornando. II Crônicas 15:9-10

"E congregou todo o Judá e Benjamim, e com eles os estrangeiros de Efraim e Manassés, e de Simeão, porque muitos de Israel passaram a ele quando viram que o Senhor seu Deus era com ele.

" Então eles se reuniram em Jerusalém no terceiro mês, no décimo quinto ano do reinado de Asa. "

Por isso, é bastante claro que um remanescente de Israel voltava a estar sob domínio da casa de Davi. Mas a abominação das tribos do norte de Israel, que começou com Jeroboão, continuou com seus filhos e não ficaram impunes por Deus. Deus prometeu cortá-los e expulsá-los da sua presença. II Reis 17:22-23

"Para os filhos de Israel andou em todos os pecados de Jeroboão que fez, não apartou-se deles;

"Até que o Senhor tirou Israel da sua presença, como falara por intermédio de todos os seus servos, os profetas. Assim foi Israel transportado da sua terra para a Assíria até este dia. "

Em 722 aC, o rei assírio Salmanasar V, que governou o vasto império do norte, invadiu o reino de Israel e os subjugou. Os habitantes israelitas foram exilados e dispersos no geral, área periférica (que hoje é a Síria, Irã e Iraque), como era a tradição dos assírios para evitar rebelião ou revolta. Mas, novamente, como profetizado, uma parte das tribos de Israel voltou a Judá. O rei Ezequias, que reinou em Judá, convocou o remanescente para retornar. II Crônicas 30:6-10

Então, os correios com as cartas do rei e dos seus príncipes, por todo o Israel e Judá, e de acordo com o mandamento do rei, dizendo: Filhos de Israel, convertei-vos ao Senhor, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, e ele voltará para o restante de vós que escapastes da mão dos reis da Assíria

Assim os correios passaram de cidade em cidade, do país de Efraim e Manassés até Zebulom; porém riram-se e zombaram deles.

Todavia alguns de Aser, de Manassés e de Zebulom se humilharam e vieram a Jerusalém. "

Obviamente (de acordo com a Palavra de Deus), embora essas tribos tenham sido dispersadas, elas não foram perdidas, nem desaparecidas.

Eles não iriam retornar, portanto, foram cortadas de Deus, eventualmente, assimilado às nações vizinhas. Mas o resto que se humilhou perante Ezequias voltou.

Seria preciso segurar um inerente viés irracional no sentido de acordar que partes das tribos do norte (Efraim,

Manassés, Aser, Zabulon, Issacar) veio a Jerusalém para a Páscoa, mas ainda insistem em que as tribos ainda estavam perdidos. Isso não faz sentido em tudo. "A" remanescente foi restaurada (como foi profetizado) a Judá. Isso nunca foi feito para que todas as pessoas voltem.

Nunca foi o plano de Deus profetizar, para restaurar todo o povo. As tribos retornaram como Deus quis, e não foram contabilizados.

E isto pode ser facilmente comprovado pela escritura. Em 633 aC, no oitavo ano do reinado do rei Josias, ele passou após a caminho dos reis bons e limpos "cidades tribal" da nação de Judá. **2 Crônicas 34:5-9**

Israel, foi transgredido "cortado", mas o resto retornou. Assim mesmo, quando Judá transgrediu as leis de Deus como sua irmã Israel, Deus enviou julgamento contra ela, e a terra foi invadida e conquistada pelo rei caldeu Nabucodonosor cerca de 136 anos depois.

Todo o povo foi transportado cativo para a Babilônia. O Templo foi destruído e eles foram subjugados até 539 aC, quando a Babilônia caiu em si sob o reinado de Ciro, dos medos e persas, mais uma vez o remanescente de exilados judeus e israelitas voltaram para Jerusalém e a construção do templo começou.

Mais tarde, em 458 aC, Esdras voltou para Jerusalém com mais judeus exilados para restabelecer a lei. Tanto a casa de Israel quanto a de Judá estiveram representados no resto restabelecido.

Esdras 7:12-14 Artaxerxes assinou o decreto declarando que "todo aquele do povo de Israel" estava livre para voltar a Jerusalém, então por que alguém iria a tentar argumentar que ninguém de Israel foi excluído, ou que eles estavam de alguma forma perdidos? Um resto certamente voltou, enquanto outros que foram assimilados com outras nações nunca o fizeram; confirmando as profecias.

É surpreendente que alguns teólogos supõem que, só uma pequena parcela ou "remanescentes" de pessoas já retornaram, e que isto implica que a profecia não se cumpriu. Como se todos eles tivessem de voltar para qualificar-se como uma restauração. Os remanescentes é o que foi profetizado. "Uma analogia seria como dizer", porque através das profecias as promessas foram feitas a Israel.

Mas o cumprimento destas promessas e seu atendimento pertencem a Deus, é a Ele que define; não caba ao o homem. E o fato é que Deus para Seus próprios propósitos escolheu um povo remanescente, por isso foi ordenado que apenas um povo remanescente, iria voltar.

Após a queda da Babilônia e a restauração do remanescente a nação de Judá tornou-se sinônimo de Israel. m corpo, uma vara que uniu os dois reinos! Em 458 aC, quando Esdras retornou a Jerusalém para estabelecer a lei de Deus (não o homem) não havia naquele período qualquer distinção entre Israel e os judeus.

Se Deus não faz uma distinção, então por que o homem "insiste" em continuar a fazê-lo?

21 – AS DEZ TRIBOS NO NOVO TESTAMENTO

Porque é importante saber o que aconteceu com as 10 tribos do norte?

Bem, há muitas razões; as tribos perdidas de Israel prefiguram as ovelhas perdidas de Israel, que Jesus Cristo viria, procurar e devolver ao reino restaurado, cumprindo o profecia do trono de Davi.

Atos 1:6 "Quando eles, portanto, estavam reunidos, eles perguntaram-lhe, dizendo: Senhor, tu neste tempo que restauras o reino a Israel?"

Eles estavam perguntando a Jesus quando Israel se tomaria novamente um reino restaurado.

Ao contrário do homem de hoje, eles entenderam que o Israel literal não foi perdido. E, de fato Cristo tinha prometido aos 12 apóstolos que eles iriam sentar-se para julgar as 12 tribos de Israel na regeneração.

Mal podiam sentar-se a julgar estas tribos de Israel, se as 12 tribos foram perdidos ou não contabilizados.

Mateus 19:28 "E Jesus disse-lhes: Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, que na regeneração, quando o Filho do homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos para julgar as doze tribos de Israel "

É claro que Jesus declara que quando se sentar sobre o seu trono de glória, os apóstolos também sentar-se-iam como reis e sacerdotes para Deus para governar.

" E Cristo identifica claramente o tempo de Sua audiência para decidir a Sua Glória como, "na regeneração.

A pergunta então é, biblicamente falando, é quando a regeneração? Quando é que o reino de Cristo se apresentará com toda sua glória?

Tito 3:5 "Não por obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo"

João 17:4-5 "Eu te glorifiquei na terra: eu terminei a obra que me deste a fazer.

" E agora, ó Pai, glorifica-me tu com o teu próprio eu com aquela glória que Eu tinha contigo antes que o mundo existisse. "

I Coríntios 15:25 "Porque convém que reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos seus pés."

Isto é, quando "a regeneração" ocorre, de acordo com Deus! Qual é a regeneração?

Esta é a palavra grega [paliggenesia] tomadas a partir das palavras de raiz [palin] que significa novamente ou repetir, e [genesis] significar um nascimento ou nascimento.

Um presépio espiritual onde são feitos novos pelo Espírito Santo. . Na regeneração, depois de nascer de novo dentre os mortos!

Será que eles se tornam os reis e sacerdotes para Deus para sentar e governar com ele quando foram ressuscitados com Cristo pelo Espírito Santo?

A resposta (de acordo com a escritura) é óbvia.

Mateus 15:24 Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel".

Um testemunho muito aberto para o cumprimento de que este era o Messias, e Ele veio para cumprir a profecia da restauração do Reino de Israel.

Não está em Israel literal perdido em alguma terra estrangeira, mas Israel espiritual perdido em uma terra estrangeira, prefigurada nas tribos do norte.

Alguns foram 'cortados', mas um remanescente retorna.

Todas as tribos de Israel estavam representadas na nação judaica que era o povo remanescente desta nação, quando Jesus veio?

A resposta para esta pergunta, dá uma satisfação para esta alegação que foi comprovada nos registros e relatos além das referencias citadas nos evangelhos e nas epístolas do Novo Testamento.

De acordo com a profecia bíblica, o retorno das tribos perdidas de Israel é sinal da vinda do Reino messiânico.

E quando Cristo veio, ele restaurou a Israel pela libertação do cativeiro da Babilônia espiritual, e levou as ovelhas perdidas da casa de Israel.

(Mateus 12:29), (Jeremias 50:4-6). Israel teve de ser libertado do cativeiro e restaurado

Mateus 15:24-28 "*Mas ele respondeu: Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.*

Durante seu ministério, Jesus foi procurado por todos os povos que viviam ou passavam pela Palestina. Jesus foi a esperança mundo para uma raça perdida?

Sim, Jesus foi a única esperança para aqueles desfavorecidos, porém, deu sua vida para todos, não importa a nacionalidade, ele veio para todos aqueles que o aceitaram e o aceita até hoje.

Apesar de vir primeiro para aqueles que eram seus, os próprios judeus, Jesus não foi reconhecido e nem aceito pelos líderes, mas os humildes o aceitaram e reconheceram como Messias, o salvador da humanidade.

É óbvio, que os perdidos de Israel não eram de outra raça especial, eles estavam ali naquela nação.

Sim, eles comem as migalhas da mesa dos mestres, porque o povo de Israel naquele período se resumia na nação judaica, os remanescentes.

Jesus realizou seu ministério levando a esperança através das boas novas do evangelho, ensinando, pregando e curando primeiro para os seus compatriotas os judeus, e depois aos gentios.

O fato da questão é, o Novo Testamento não faz menções a respeito desta referida perda das tribos o de Israel.

Os termos "hebreu", "judeu" e "israelita" foram e são usados de forma genérica como sinônimos para as mesmas pessoas ou mesmo povo, mas de forma inadequada, porém, apesar de representar uma mesma nação, há alguma diferença, por exemplo, nem todos os israelitas eram judeus, o próprio Moisés era da tribo de Levi.

O adjetivo pátrio judeu aplica se especificamente apenas para duas tribos Judá e Benjamim que formaram de fato o antigo Reino de Judá, enquanto que todos os judeus podem ser chamados de israelitas, porque é parte das doze tribos de Israel.

Enquanto que a palavra, "hebreu" fica mais adequada aplicar para o povo de Israel no período antes e durante o cativeiro egípcio.

Contudo, de forma genérica, o apóstolo Paulo claramente demonstrou em seu ministério, no qual escreveu uma epístola direcionada aos Hebreus, que representava toda a nação israelita de forma mais ampla, não somente para os judeus.³⁹

³⁹ - Alguns estudiosos colocam em dúvidas a autoria desta epístola pelo apóstolo Paulo. Este texto foi composto aproveitando algumas ideias extraídas por uma matéria escrita Por Wilma Rejane, Fontes: bbc.comejewishphilanthropy.com www.bneimenashe.com

22 - O APOCALÍPSE PREDIZ A RESTAURAÇÃO DAS DOZE TRIBOS DE ISRAEL

O apóstolo João exilado na Ilha de Pátmos viu em visão ou que lhe foi mostrado a respeito das doze tribos de Israel cujo nome de cada tribo estava escrito nos portais desta cidade.

Esta visão magnífica e impressionante da Nova Jerusalém nos dá um vislumbre de que Deus prometeu nestas profecias que irá restaurar por toda a eternidade o seu povo, isto é, aqueles que foram fieis e fizeram parte do antigo Israel durante sua existencia terrestre.

É óbvio que os relatos das Escrituras Sagradas faz uma referencia também ao Israel espiritual.

O texto bíblico a seguir, nos mostra estes detalhes:

E levou-me em espírito a um grande e alto monte, e mostrou-me a grande cidade, a santa Jerusalém, que de Deus descia do céu.

E tinha a glória de Deus; e a sua luz era semelhante a uma pedra preciosíssima, como a pedra de jaspe, como o cristal resplandecente.

E tinha um grande e alto muro com doze portas, e nas portas doze anjos, e nomes escritos sobre elas, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel.
Apocalipse 21:10-12

23 - CONCLUSÃO

Este estudo que tivemos o privilégio de realizar e estamos concluindo, está apresentado e foi composto de importantes informações bíblicas, além de outras pesquisas e considerações que julgamos interessantes, integramos neste trabalho.

Todos estes enfoques são á nossa maneira de ver, subsídios significativos e importantes para esclarecer este tão atraente e interessante tema.

Acreditamos que existem ainda muitos outros trabalhos e pesquisas bem mais aprofundados ou mais completos que não chegaram ao nosso conhecimento, porém aquilo que conseguimos realizar, revelou apenas um pouco sobre o muito que se tem de considerar sobre a trajetória deste povo que foi denominado como sendo o próprio povo de Deus, como uma nação santa, instituída como um povo especial para representar o próprio Deus no cenário das nações.

Infelizmente, este povo, que foi constituído por estas dez tribos, denominado de **Reino de Israel do Norte** não assumiu este relevante papel e não soube representar esta tão nobre e significativa missão.

Então, houve a necessidade da intervenção divina que na considerada plenitude dos tempos enviou o Messias, seu próprio e unigênito filho para resgatar e salvar o que restou destas tribos perdidas e também toda a humanidade da qual somos parte integrante como pessoa, sendo assim fomos resgatados pela misericórdia e pela graça divina.

Registramos algumas pesquisas e fizemos com observação sobre o registro dos temas relativos à presença de Jesus na Índia, não comungamos com estas ideias, mas sabemos que existem muitos mistérios que não nos foram revelados ou ainda esclarecidos, mas temos a convicção de que em breve na eternidade teremos uma resposta para todas estas questões tão importantes.

Por isso deixamos o convite para que o leitor possa também participar deste seletto grupo que busca encontrar nos estudos da Palavra de Deus, a Bíblia, uma resposta para todas estas questões.

Temos certeza de que é necessário que façamos a nossa parte, mantendo diariamente a nossa comunhão com Deus e procurando transmitir a todos a luz maravilhosa que é Jesus que nos dá esta esperança de salvação pelo seu amor e maravilhosa graça.

24 – BIBLIOGRAFIA

- **WHITE, Elen G. O DESEJADO DE TODAS AS NAÇÕES.** Casa Publicadora Brasileira. Tatuí – SP.

- **FINKELSTEIN, Israel e SILBERMAN, Neil Asher. A BÍBLIA NÃO TINHA RAZÃO.** Girafa Editora Ltda. São Paulo. 2003.

- www.bibliacatolica.com.br

- bbc.comejewishphilanthropy.com

- www.bneimenashe.com



Onde estão, ou para onde foram estas dez tribos de Israel? Quais as causas do desaparecimento destas tribos? Como ocorreram estes fatos que desencadearam a extinção destas tribos? Este livro além de conter interessantes informações históricas narradas pela Bíblia, objetiva esclarecer algumas desta intrigantes questões!